

**Fundo de Defesa da Economia Cafeeira**

**Funcafé**

**Relatório de atividades**

**2012**

# **Fundo de Defesa da Economia Cafeeira**

## **Funcafé**

### **Relatório de atividades**

**2012**

#### **Missão Mapa**

Promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade do agronegócio em benefício da sociedade brasileira.

© 2013 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

**Ano:** 2013

**Elaboração, distribuição, informações**

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Produção e Agroenergia

Departamento do Café

Esplanada dos Ministérios, Bloco D, 7º andar

CEP: 70043-900, Brasília-DF

**Fone:** (61) 3218-2147 / 2194

**Fax:** (61) 3322-0337

[www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)

**e-mail:** [spae@agricultura.gov.br](mailto:spae@agricultura.gov.br)

**Central de Relacionamento:** 0800 704 1995

**Coordenação Editorial:** Assessoria de Comunicação Social

Impresso no Brasil

## Sumário

<b>Lista de siglas .....</b>	<b>5</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>8</b>
<b>Fundo de Defesa da Economia Cafeeira .....</b>	<b>11</b>
Execução orçamentária .....	11
Demonstrativo das receitas .....	13
Conservação dos estoques governamentais.....	14
Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Setor Cafeeiro .....	14
Sistema Funcafé.....	15
Financiamentos para o agronegócio café.....	16
Contratação e liberação de recursos às instituições financeiras.....	16
Aplicação dos recursos disponibilizados.....	20
Distribuição da aplicação por Unidade da Federação .....	20
Beneficiários atendidos.....	22
Reembolsos ao Funcafé e remuneração às instituições financeiras.....	24
<b>Levantamento da safra de café, estoques privados e custos de produção .....</b>	<b>28</b>
Safra brasileira de café.....	28
Produção de café - participação por UF.....	29
Estoques privados.....	32
Estoque privado de café - participação por UF.....	33
Custos de produção.....	35
<b>Programa de Pesquisa e Desenvolvimento do Café.....</b>	<b>37</b>
Continuidade de projetos/ações de pesquisa.....	37
Ações de difusão e transferência de tecnologias.....	39
Gestão e administração do Programa de Pesquisa do Café.....	42
<b>Promoção do Café Brasileiro e Capacitação.....</b>	<b>43</b>
13º Simpósio Nacional do Agronegócio Café.....	43
11º Concurso de Qualidade Cafés do Brasil.....	43
Feira Nacional de Irrigação em Cafeicultura 2013. ....	44
Conferência Internacional de <i>Coffea Canephora</i> .....	44
20º Seminário do Café da Região do Cerrado Mineiro.....	44
<i>SCAJ World Specialty Coffee Conference &amp; Exhibition 2012</i> .....	44
<i>The 11th Seoul Int'l Cafe Show 2012</i> .....	44
Programa de Difusão e Transferência de Tecnologia Cafeeira.....	45
<b>Organização Internacional do Café .....</b>	<b>46</b>
<b>Conselho Deliberativo da Política do Café e Comitês Diretores.....</b>	<b>52</b>

## Lista de siglas

Abic	Associação Brasileira da Indústria de Café
Abics	Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel
ACA	Associação dos Cafeicultores de Araguari
Acarpa	Associação dos Cafeicultores da Região de Patrocínio
ACS/GM	Assessoria de Comunicação Social do Gabinete do Ministro
Agrocafé	Simpósio Nacional do Agronegócio Café
Agrocredi	Cooperativa de Crédito em Guaxupé e Região
AIC	Acordo Internacional do Café
AL	Estado de Alagoas
AM	Estado do Amazonas
Apta	Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios
ASIC	<i>Association for Science and Information on Coffee</i>
Assocafé	Associação dos Produtores de Café da Bahia
BA	Estado da Bahia
Bancoob	Banco Cooperativo do Brasil S/A
Banestes	Banco do Estado do Espírito Santo S/A
BSCA	<i>Brazil Specialty Coffee Association</i>
Cati	Coordenadoria de Assistência Técnica Integral
CDPC	Conselho Deliberativo da Política do Café
CDAI/Café	Comitê Diretor do Acordo Internacional do Café
CDPD/Café	Comitê Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento do Café
CDPE/Café	Comitê Diretor de Planejamento Estratégico do Agronegócio Café
CDPM/Café	Comitê Diretor de Promoção e Marketing do Café
CE	Estado do Ceará
Cecafé	Conselho de Exportadores de Café do Brasil
Cenargen	Centro Nacional de Pesquisa de Recursos Genéticos e Biotecnologia
Central ES	Cooperativa Central de Crédito do Espírito Santo
CGTI	Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação
CMN	Conselho Monetário Nacional
CNA	Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil
CNC	Conselho Nacional do Café
CNPAB	Centro Nacional de Pesquisa de Agrobiologia
CNPMA	Centro Nacional de Pesquisa de Monitoramento e Avaliação de Impacto Ambiental
CNPTIA	Centro Nacional de Pesquisa em Informática para a Agricultura
Conab	Companhia Nacional de Abastecimento
Conird	Congresso Nacional de Irrigação e Drenagem
CPAC	Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados
CPAF-AC	Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre
CPAF-RO	Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia
CPATSA	Centro de Pesquisa Agropecuária do Tópico Semiárido
CTU	Conta Única do Tesouro
Crediminas	Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda.

Credivar	Cooperativa de Crédito Rural dos Cafeicultores da Região de Varginha Ltda.
Dcaf	Departamento do Café
DCTV	Dia de Campo na TV
Deral	Departamento de Economia Rural
DF	Distrito Federal
DOU	Diário Oficial da União
EBDA	Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola
Embrapa	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Emater	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
Epamig	Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
ES	Estado do Espírito Santo
Esalq	Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”
FAC	Financiamento para Aquisição de Café
Fenicafé	Feira Nacional de Irrigação em Cafeicultura
Funcafé	Fundo de Defesa da Economia Cafeeira
FunProcafé	Fundação de Apoio à Tecnologia Cafeeira
GO	Estado do Goiás
IAC	Instituto Agrônômico de Campinas
Iapar	Instituto Agrônômico do Paraná
IB	Instituto de Biologia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEA	Instituto de Economia Agrícola
IFSM	Instituto Federal Sul de Minas
IFTM	Instituto Federal do Triângulo Mineiro
Incaper	Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural
IG	Indicação Geográfica
Incor	Instituto do Coração
Ital	Instituto de Tecnologia de Alimentos
JCSP	Junta Consultiva do Setor Privado
LOA	Lei Orçamentária Anual
MA	Estado do Maranhão
Mapa	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MCR	Manual de Crédito Rural
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
ME	Memorando de Entendimento
MF	Ministério da Fazenda
MG	Estado de Minas Gerais
MPOG	Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
MRE	Ministério das Relações Exteriores
MS	Estado do Mato Grosso do Sul
MT	Estado do Mato Grosso
OIC	Organização Internacional do Café
OIPBs	Organismos Internacionais de Produtos Básicos
PA	Estado do Pará

PB	Estado da Paraíba
PEDSCafeeiro	Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Setor Cafeeiro
P&D&I	Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação
PGPM	Política de Garantia de Preços Mínimos
PGPAF	Política de Garantia de Preços da Agricultura Familiar
PI Café	Produção Integrada do Café
PPA	Plano Plurianual
PR	Estado do Paraná
RJ	Estado do Rio de Janeiro
RP	Restos a Pagar
RO	Estado de Rondônia
SC	Estado de Santa Catarina
SCAJ	<i>Specialty Coffee Association of Japan</i>
SE	Estado de Sergipe
Seab/PR	Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná
SFA	Superintendências Federais de Agricultura
Sicoob	Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil
Slar	Sistema de Limpeza de águas Residuárias
SNCR	Sistema Nacional de Crédito Rural
SP	Estado de São Paulo
Spae	Secretaria de Produção e Agroenergia
UAC	Unidade Armazenadora de Café
UE	União Européia
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UF	Unidade da Federação
UFC	Universidade Federal do Ceará
Ufes	Universidade Federal do Espírito Santo
Ufla	Universidade Federal de Lavras
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UG	Unidade Gestora
UnB	Universidade de Brasília
Unesp	Universidade Estadual Paulista
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas
Unir	Fundação Universidade Federal de Rondônia
Unibe	Universidade de Uberaba
USP	Universidade de São Paulo

# Introdução

No ano de 2012, a Secretaria de Produção e Agroenergia (Spae) e o Departamento do Café (Dcaf), no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), buscaram realizar as ações previstas no Objetivo 0661 - Promover a elaboração, execução e acompanhamento de políticas públicas do agronegócio café, de forma a possibilitar o desenvolvimento socioeconômico desse setor - do Programa 2014 - Agropecuária Sustentável, Abastecimento e Comercialização, constante do Plano Plurianual (PPA) 2012-2015.

Das ações realizadas, tendo como públicos-alvo produtores, pesquisadores, técnicos, associações, cooperativas, indústrias torrefadoras e de café solúvel, beneficiadores e exportadores, destacam-se:

- a elaboração do Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Setor Cafeeiro (PEDSCafeeiro), período 2012/2015;
- o projeto de desenvolvimento do Sistema Funcafé, com conclusão prevista para o 1º trimestre de 2014;
- os financiamentos de R\$ 2,52 bilhões para custeio, colheita, estocagem, Aquisição de Café (FAC), capital de giro para indústrias de café solúvel e de torrefação, contratos de opções e de mercados futuros, e para a linha extraordinária de crédito destinada à composição de dívidas de produtores, com contratação de 26 instituições financeiras, sendo 22 bancos e quatro cooperativas de crédito, atendendo a 16.478 beneficiários;
- a redução de taxa efetiva de juros de 6,75% a.a. para 5,5% a.a., a partir de 1º de julho de 2012 para as linhas de financiamento;
- a realização dos levantamentos da safra, estoques privados e custos de produção de café;
- o Programa Pesquisa Café, o qual apresentou como um dos principais resultados o lançamento da cultivar BRS Ouro Preto, primeira lançada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), recomendada especialmente para Rondônia, com potencial de produtividade média de 70 sacas/ha, enquanto a produtividade média do café no Estado é de 11 sacas/ha. As ações de transferência e validação de tecnologias desenvolvidas pelo Consórcio focaram na melhoria da qualidade do produto, no aumento da produtividade com agregação de valor, no manejo de boas práticas agrícolas e de pós-colheita, além do emprego de tecnologias de irrigação visando à racionalização do uso da água e a preservação ambiental;
- a cooperação técnica entre a Embrapa Café e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG) para promover o desenvolvimento qualificado e a excelência em gestão da atividade cafeeira nas regiões produtoras mineiras, a qual beneficiará 2.750 produtores, especialmente de pequeno e médio porte, e suas associações/cooperativas em 126 municípios do Estado, por meio da capacitação de extensionistas da Emater-MG em tecnologias desenvolvidas pelo Consórcio Pesquisa Café. Este projeto piloto deverá servir de modelo para ações estratégicas em outros Estados produtores;
- o apoio à realização do 13º Simpósio Nacional do Agronegócio Café, BA; Fenicafé 2012, MG; Conferência Internacional de *Coffea Canephora*, ES; 20º Seminário do Café da Região do Cerrado Mineiro, MG; 11º Concurso de Qualidade Cafés da Bahia, BA; participação dos Cafés do Brasil nas feiras de *SCAJ World Specialty Coffee Conference & Exhibition 2012*, Tóquio, e *The 11th Seoul Int'l Café Show 2012*, Seul, e ao



Programa de Difusão e Transferência de Tecnologia Cafeeira, com ênfase na cafeicultura em Minas Gerais;

- a participação das reuniões ordinárias da Organização Internacional do Café (OIC) realizadas nos meses de março e setembro de 2012, em Londres, respectivamente; e
- a retomada de reuniões do Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC) e Comitês Diretores.

O Brasil manteve, em 2012, sua posição de maior produtor e exportador mundial de café e de segundo maior consumidor do produto. A safra desse ano, a maior já produzida no país, chegou a 50,83 milhões de sacas de 60 kg, com a área em produção de 2,049 mil hectares.

O café representou 6,7% das exportações brasileiras no agronegócio, que chegaram a aproximadamente 28,7 milhões de sacas de 60 kg, gerando um faturamento de US\$ 6,5 bilhões. Os principais destinos de café verde foram Alemanha, Estados Unidos, Itália e Japão; de café solúvel, Rússia, Estados Unidos, Ucrânia e Japão; e de café torrado e moído, Estados Unidos, Itália, Argentina e Japão.

A produção de café tem mantido um crescimento constante nos últimos anos, demonstrando que crescentes tratamentos culturais e investimentos em pesquisa e tecnologia, maior utilização da mecanização e da irrigação, renovação constante dos cafezais, com plantio mais adensado de variedades mais produtivas e melhor adaptadas a cada região, e boa gestão da atividade estão resultando em safras mais homogêneas e de melhor qualidade. Esses são fatores necessários e importantes para o avanço e modernização da cafeicultura brasileira.

Ressalta-se que o Consórcio Pesquisa Café, criado para fomentar a pesquisa cafeeira no país, reúne hoje mais de 45 instituições consorciadas e promove o maior Programa de Pesquisa do Café do mundo, desenvolvendo cerca de 1.000 projetos desde sua criação, em 1997, potencializando conhecimentos, recursos e instalações pelo desenvolvimento da cafeicultura. Em 1997 o Brasil possuía 2,3 milhões de hectares de área cultivada, com produtividade média de 12 sacas/ha, e em 2012, com praticamente a mesma área e a adoção das tecnologias geradas no Programa o país saltou para 24 sacas/ha. Esse arranjo institucional atua em todos os segmentos da cadeia produtiva, tendo por base a sustentabilidade, a qualidade, a produtividade, a preservação ambiental, o desenvolvimento e o incentivo a pequenos e grandes produtores.

E os financiamentos concedidos ao setor têm permitido melhorias nos tratamentos culturais e colheita das lavouras, assim como a aquisição de insumos, mão de obra, operações com máquinas e equipamentos, arruação, transporte para o terreiro e secagem, inclusive certificação de cafés, a estocagem do produto e capital de giro para indústrias.

Para a realização destas ações observaram-se os normativos listados no quadro a seguir.

<b>Normativo</b>	<b>Assunto</b>
Decreto-Lei nº 2.295, de 21 de novembro de 1986	Cria o Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé).
Decreto nº 94.874, de 15 de setembro de 1987	Regulamenta o Funcafé.
Lei nº 9.239, de 22 de dezembro de 1995	Ratifica o Funcafé.
Lei nº 10.186, de 12 de fevereiro de 2001	O art 6º estabelece que os financiamentos com recursos do Funcafé somente podem ser implementados mediante aprovação de Resoluções específicas do Conselho Monetário Nacional (CMN).

Decreto nº 7.127, de 4 de março de 2010	Aprova a estrutura regimental do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), e dá outras providências.
Lei nº 12.593, de 18 de janeiro de 2012	Institui o Plano Plurianual da União para o período de 2012 a 2015 (PPA 2012-2015).
Lei nº 12.595, de 19 de janeiro de 2012	Lei Orçamentária Anual (LOA) - estima receita e fixa a despesa da União para o exercício financeiro de 2012.
Decreto nº 7.680, de 17 de fevereiro de 2012	Dispõe sobre a programação orçamentária e financeira e estabelece o cronograma mensal de desembolso do Poder Executivo para o exercício de 2012.
Resolução CMN nº 3.995, de 28 de julho de 2011	Unifica as regras para financiamentos do Funcafé, dispõe sobre linhas de crédito destinadas aos financiamentos desse Fundo.
Resolução CMN nº 4.014, de 29 de setembro de 2011	Altera disposições de linhas de crédito do Funcafé.
Resolução CMN nº 4.068, de 26 de abril de 2012	Altera as condições das linhas de financiamento do Funcafé e estabelece o direcionamento dos recursos desse para o exercício de 2012.
Resolução CMN nº 4.099, de 28 de junho de 2012	Altera as condições das operações de crédito rural do Funcafé como redução da taxa efetiva de juros de 6,75% para 5,5% ao ano para operações contratadas a partir de 1º de julho de 2012, e altera o limite de crédito por beneficiário da linha de crédito para financiamentos do custeio das lavouras de café.
Resolução CMN nº 4.139, de 27 de setembro de 2012	Eleva o montante de recursos direcionados para as operações de crédito rural de estocagem do Funcafé para R\$ 1.500.000,00.
Resolução CMN nº 4.180, de 1 de janeiro de 2013	Dispõe sobre o redirecionamento de recursos do Funcafé no exercício de 2012.
Resolução CMN nº 4.014, de 29 de setembro de 2011	Estocagem: altera o Manual de Crédito Rural (MCR) 9-3-1, letra “g” - a liberação do crédito de estocagem passa a ser em parcela única, não necessariamente no ato da contratação, e o vencimento conta a partir da data da liberação; e MCR 9-3-1, letra “h” - o café dado em garantia da operação deverá permanecer em armazém cadastrado, e não mais credenciado, e habilitado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab); Linha Extraordinária: altera o MCR 9-9-3, letra “h” - a remuneração da instituição financeira passa de 2% para 3,5% ao ano a partir de 1º de outubro de 2011; para as operações já contratadas, conta 2% até 30 de setembro de 2011 e 3,5% a partir de 1º de outubro de 2011; e altera o MCR 9-3, letra “i” - prazo de contratação estendido até 20 de dezembro de 2011.

Assim, o Relatório de Atividades do Funcafé de 2012 apresenta a prestação de contas da aplicação de recursos Fundo, a fim de demonstrar as políticas e ações desenvolvidas para a cafeicultura brasileira nesse exercício.

## Fundo de Defesa da Economia Cafeeira

As políticas públicas e ações adotadas para o setor cafeeiro foram realizadas no contexto do Plano Plurianual (PPA 2012-2015), instituído pela Lei nº 12.593/2012, que sofreu alterações em sua estrutura e foi construído a partir da dimensão estratégica definida pelo governo e organizado à luz dos cenários econômico, social, ambiental e regional. A partir daí foram concebidos os Programas Temáticos, que, no modelo de administração tradicional, respondem pela dimensão tática do PPA.

Com a finalidade de criar condições para que o PPA estabeleça relações mais adequadas com todos os insumos necessários à viabilização das políticas, os Programas Temáticos do PPA 2012-2015 estão organizados em Objetivos que, por sua vez, são detalhados em Metas e Iniciativas.

Desta forma, os recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) foram aplicados de acordo com os limites orçamentários e financeiros disponibilizados no decorrer do exercício de 2012, no contexto do Objetivo 0661 do Programa Temático 2014 - Agropecuária Sustentável, Abastecimento e Comercialização, e respectivas iniciativas e ações orçamentárias, detalhadas no quadro abaixo.

<b>Programa Temático 2014 - Agropecuária Sustentável, Abastecimento e Comercialização</b>	
Objetivo 0661 - Promover a elaboração, execução e acompanhamento de políticas públicas do agronegócio café, de forma a possibilitar o desenvolvimento socioeconômico desse setor	
<b>Iniciativas</b>	<b>Ação orçamentária</b>
02GM - Financiamentos ao agronegócio café	0012 - Financiamentos ao agronegócio café
02GT - Remuneração às instituições financeiras pela operacionalização de recursos do Funcafé nos financiamentos ao agronegócio café	0A27 - Equalização de juros nos financiamentos ao agronegócio café
02GP - Manutenção das Unidades Armazenadoras de Café sob responsabilidade do Funcafé	2825 - Conservação dos estoques reguladores de café
02GN - Fomento da pesquisa, desenvolvimento e inovação em cafeicultura	4803 - Pesquisa e Desenvolvimento em Cafeicultura
02GR - Promoção do café brasileiro no país e no exterior	2C94 - Promoção do Café Brasileiro
0489 - Capacitação dos agentes do agronegócio café	4717 - Capacitação de Técnicos e Produtores do Agronegócio Café
02GO - Informações do agronegócio café	Não há - trata-se de Medida Institucional Normativa
Não há	4641 - Publicidade de Utilidade Pública (Programa Temático 2105, do Ministério da Agricultura)
Não há	2000 - Administração da Unidade (Programa Temático 2105, do Ministério da Agricultura)
02GQ - Manutenção do contrato de dação em pagamento firmado com o Banco do Brasil, com base no artigo 3º da Medida Provisória nº 2196-3/2001	00M4 - Remuneração de Agentes Financeiros (Programa Temático 0911, do Ministério da Fazenda)

### Execução orçamentária

Com base na LOA 2012, o Funcafé teve como dotação orçamentária o montante de R\$ 2.894.388.395,00. Do limite para empenho liberado a esse Fundo, o valor total pago foi de R\$ 2.093.029.676,57, e as receitas arrecadadas foram de R\$ 2.326.117.221,36, conforme os demonstrativos a seguir.

**Execução orçamentária do Funcafé, em 31-12-2012**

UG Executora	Fonte		Ações	LOA	Empenhos Emitidos	Empenho Liquidado	Valores Pagos	RP Inscrito
22000	150	NCB	Administração da Unidade	-	37.680,00	37.680,00	16.140,00	21.540,00
	180	NCA			154.800,00	154.800,00	82.969,04	71.830,96
	180	NCA	Conservação dos Estoques Reguladores de Café	-	303,43	303,43	303,43	-
	180	NCA	Publicidade de Utilidade Pública	3.000.000,00	-	-	-	-
22202	180	NCA	Promoção do Café Brasileiro	-	120.514,04	120.514,04	120.514,04	-
	180	NCA	Pesquisa e Desenvolvimento em Cafeicultura	12.000.000,00	4.944.755,76	4.944.755,76	1.635.408,85	3.309.346,91
	180	NIA			2.819.952,00	2.819.952,00	47.600,00	2.772.352,00
22211	180	NCA	Administração da Unidade	5.175.052,00	1.392.484,69	1.392.484,69	1.389.106,28	3.378,41
22905	150	NCB	Administração da Unidade		600,00	600,00	600,00	-
	180	NCA			86.862,28	86.862,28	71.047,97	15.814,31
	180	NCA	Capacitação de Técnicos e Produtores do Agronegócio Café	500.000,00	333.000,00	333.000,00	333.000,00	-
	180	NCA	Promoção do Café Brasileiro	5.000.000,00	496.340,00	496.340,00	496.340,00	-
	180	NCA	Conservação dos Estoques Reguladores de Café	5.000.000,00	2.162.994,96	2.162.994,96	2.033.060,20	129.934,76
26234	180	NCA	Pesquisa e Desenvolvimento em Cafeicultura	-	15.298,90	15.298,90	8.960,00	6.338,90
26263	180	NCA			43.438,43	43.438,43	23.484,71	19.953,72
26412	180	NCA			6.348,38	6.348,38	2.355,00	3.993,38
26413	180	NCA			10.771,50	10.771,50	-	10.771,50
Subtotal I				30.675.052,00	12.626.144,37	12.626.144,37	6.260.889,52	6.365.254,85
22905	180	NCA	Equalização de Juros nos Financiamentos	130.000.000,00	74.276.056,59	74.276.056,59	73.363.379,34	912.677,25
	150	E	Financiamentos ao Agronegócio Café	2.733.713.343,00	39.582.000,00	39.582.000,00	33.582.000,00	6.000.000,00
	180	E			1.267.168.547,30	1.267.168.547,30	1.085.418.407,71	181.750.139,59
	350	E			3.935.000,00	3.935.000,00	675.000,00	3.260.000,00
	380	E			1.209.949.117,07	1.209.949.117,07	893.730.000,00	316.219.117,07
Subtotal II				2.863.713.343,00	2.594.910.720,96	2.594.910.720,96	2.086.768.787,05	508.141.933,91
Total I + II				2.894.388.395,00	2.607.536.865,33	2.607.536.865,33	2.093.029.676,57	514.507.188,76

Fonte: Siafi Gerencial.

\*Créditos descentralizados da Embrapa para outros órgãos

**Demonstrativo das receitas arrecadadas, em 31-12-2012**

Mês	180	180	180	180	150	180	150	150	180	180	150	Restituição e retificação	Compen-sação	Receita líquida
	Rendimento Taxa Selic junto às instituições financeiras	Aplicações financeiras CTU	Juros de empréstimos	Outras multas e juro de mora	Parcela-mento - outras multa/juros de mora	Restituição de convênios do exercício anterior	Restituição de despesas do exercício anterior	Alienação de estoque	Amortização de empréstimos	Dívida ativa Amortização de empréstimos	Dívida ativa Alienação de estoque			
<b>Janeiro</b>	5.814.244,56	18.606.396,21	19.618.753,92	-	-	-	56.230,11	-	350.117.801,74	18.892,82	21.856,25	1.762.177,84	-	392.491.997,77
<b>Fevereiro</b>	3.133.902,78	19.475.730,54	13.987.288,06	-	-	-	-	25.846.510,11	224.062.046,58	31.115,76	24.181,15	3.313.326,77	-	283.247.448,21
<b>Março</b>	10.644.582,55	20.784.119,75	17.177.980,61	-	-	-	-	59.847.676,48	237.694.826,08	224.014,46	17.660,20	38.477,49	-	346.352.382,64
<b>Abril</b>	2.628.812,64	22.154.738,80	11.644.306,22	5.908,38	-	146.588,79	-	-	169.653.396,61	32.045,15	27.263,10	65.240,49	-	206.227.819,20
<b>Mai</b>	510.477,03	25.194.050,13	5.762.464,86	51,52	-	1.638,33	-	-	129.328.119,21	50.759,87	29.777,39	4.075.735,84	-	156.801.602,50
<b>Junho</b>	373.081,20	25.774.034,08	2.314.849,07	-	1.360,72	-	-	-	29.842.099,02	85.133,75	118.009,99	772.369,92	-	57.736.197,91
<b>Julho</b>	1.120.891,10	20.848.084,32	4.833.136,31	-	25.133,07	-	-	-	106.050.786,01	62.305,25	292.175,52	113.728,39	-	133.118.783,19
<b>Agosto</b>	2.112.493,12	20.369.951,19	4.340.807,62	-	2.336,76	-	-	-	73.574.869,42	55.035,45	11.342,93	100.991,80	14.255,70	100.380.100,39
<b>Setembro</b>	3.087.828,48	19.699.260,30	4.920.402,38	-	3.129,56	-	-	-	58.046.914,77	50.625,88	126.909,87	3.125.000,00	-	82.810.071,24
<b>Outubro</b>	2.607.283,24	18.228.624,56	10.513.564,19	-	1.506,60	-	-	51.567,60	138.444.527,48	56.712,95	20.274,03	144.868,94	-	169.779.191,71
<b>Novembro</b>	2.313.434,06	17.978.217,87	21.694.958,29	-	2.307,64	-	-	-	147.927.422,51	68.188,36	12.057,50	269.773,21	-	189.726.813,02
<b>Dezembro</b>	1.687.821,32	12.076.102,16	19.845.728,54	-	1.074,21	-	-	-	176.711.364,48	4.690,22	1.515,56	2.882.753,30	-	207.445.543,19

<b>Retificação</b>	(559.010,36)	-	(530.664,08)	-	-	-	-	-	(15.615.663,69)	-	1.672,73	-	-	(16.703.665,40)
<b>Restituição</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	(13.007,34)	-	-	-	-	(13.007,34)

<b>Fonte 150</b>	-	-	-	-	-	-	56.230,11	85.745.754,19	-	-	704.696,22	-	-	86.506.680,52
<b>Fonte 180</b>	35.475.841,72	241.189.309,91	136.123.575,99	5.959,90	36.848,56	148.227,12	-	-	1.825.825.502,88	739.519,92	51.499,14	-	14.255,70	2.239.610.540,84

<b>Total</b>	<b>35.475.841,72</b>	<b>241.189.309,91</b>	<b>136.123.575,99</b>	<b>5.959,90</b>	<b>36.848,56</b>	<b>148.227,12</b>	<b>56.230,11</b>	<b>85.745.754,19</b>	<b>1.825.825.502,88</b>	<b>739.519,92</b>	<b>756.195,36</b>	<b>-</b>	<b>14.255,70</b>	<b>2.326.117.221,36</b>
--------------	----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------	------------------	-------------------	------------------	----------------------	-------------------------	-------------------	-------------------	----------	------------------	-------------------------

Fonte: Siafi Gerencial.

## Conservação dos estoques governamentais

O Funcafé possui no total 33.419 sacas de cafés de 60 kg, distribuídas nas Unidades Armazenadoras de Café (UAC's) localizadas nos Estados de Minas Gerais (16.488 sacas), Paraná (6.181 sacas) e São Paulo (10.750 sacas).

Em 26 de abril de 2012, a Secretaria do Patrimônio da União (SPU) assinou com a Companhia Nacional de Abastecimento de Minas Gerais (Conab/MG) contratos de cessão de uso gratuito dos imóveis correspondentes às UAC's de Minas Gerais.

Em julho de 2012, a Secretaria de Produção e Agroenergia (Spae) foi informada que os contratos de segurança armada e de limpeza das UAC's venceriam somente em 31 de julho de 2012 e 17 de novembro de 2012, respectivamente.

Os procedimentos de transferência da titularidade de assinaturas de contas de água, energia elétrica e telefonia das referidas UAC's foram concluídos. E a UAC de Maringá III foi entregue à Prefeitura do Município de Maringá em 15 de fevereiro de 2012.

### Despesas com manutenção dos estoques de café em 2012

(R\$)

Mês	Minas Gerais	Espírito Santo	São Paulo	Paraná	Total
Fevereiro	221.645,07	5.714,77	-	32.866,31	260.226,15
Março	56.431,83	6.697,42	7.359,07	1.388,62	71.876,94
Abril	242.777,84	6.014,85	3.674,78	67.579,57	320.047,04
Maiο	150.173,90	6.250,76	3.756,40	24.668,13	184.849,19
Junho	62.011,04	-	3.525,00	18.914,11	84.450,15
Julho	306.989,54	-	3.678,92	16.098,44	326.766,90
Agosto	313.141,27	-	3.669,50	34.573,10	351.383,87
Setembro	225.023,10	-	3.672,99	22.702,37	251.398,46
Outubro	70.991,03	-	3.673,27	19.653,11	94.317,41
Novembro	22.561,66	-	3.595,94	19.939,52	46.097,12
Dezembro	20.460,63	-	-	21.186,34	41.646,97
<b>Total</b>	<b>1.692.206,91</b>	<b>24.677,80</b>	<b>36.605,87</b>	<b>279.569,62</b>	<b>2.033.060,20</b>

Fonte: Siafi.

## Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Setor Cafeeiro

O Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Setor Cafeeiro (PEDSCafeeiro), período 2012/2015, foi elaborado no primeiro semestre de 2012, no contexto do PPA 2012-2015, e apresenta as principais linhas de política para os próximos quatro anos, possibilitando ao setor o planejamento de suas atividades de forma segura para o período. As reflexões contidas neste Plano contaram com a participação da Embrapa Café, de entidades representativas do setor em seus diversos segmentos.

O PEDSCafeeiro apresenta como objetivo geral manter a participação da produção brasileira no mercado mundial do café e promover o aumento da demanda interna de café. E como objetivos específicos promover o aumento gradual da produtividade, atender à demanda interna crescente por café, promover ações específicas levando em consideração as peculiaridades regionais e locais das regiões produtoras, e qualificar a produção nacional.

Este Plano prescreve o foco de atuação na pequena produção tendo como prioridade a utilização de tecnologias voltadas ao aumento da produtividade, a melhoria da qualidade do café e dos processos de gestão. E, ainda, a necessidade de se promover ações voltadas ao setor cafeeiro, mediante o esforço conjunto de órgãos e entidades públicas e privadas, com investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação, difusão e transferência de tecnologia, capacitação de agricultores e técnicos, certificação e sustentabilidade, marketing dos Cafés do Brasil e comercialização - linhas de financiamento e instrumentos de política agrícola.

No PEDSCafeeiro 2012-2015 estão indicados os seguintes avanços:

- produção adicional: 9,7 milhões sacas/safra;
- produtividade: de 21,14 sc/ha para 27,7 sc/ha, com elevação de 31%;
- manutenção da participação brasileira no mercado mundial em 35%;
- área beneficiada pelo Plano: 650 mil ha;
- irrigação de 225 mil ha;
- cadastro nacional de cafeicultores e do parque cafeeiro;
- capacitação de 59.750 agricultores e de 1.620 técnicos;
- implantação da Produção Integrada de Café (PI Café), com 95 unidades comparativas, capacitação de 210 Auditores e 930 técnicos em PI Café e realização de três campanhas publicitárias;
- atendimento a 200 mil pequenos cafeicultores com assistência técnica;
- designação de linha de crédito especial para estocagem de café; e
- execução de forte programa de marketing pela cafeicultura nacional.

### **Sistema Funcafé**

O projeto de desenvolvimento do Sistema Funcafé pelo Departamento do Café (Dcaf), em parceria com a Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação (CGTI) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), iniciou no 1º trimestre de 2012 e a previsão para conclusão é no 1º trimestre de 2014.

Trata-se de um sistema para automatização da operacionalização das linhas de crédito para financiamentos à cafeicultura com recursos do Funcafé, a fim de auxiliar na gestão dessas linhas e possibilitar mais agilidade na disponibilização dos recursos aos beneficiários, mais transparência no fluxo operacional, segurança e celeridade na prestação de informação ao gestor do Fundo na tomada de decisão.

Desta forma, pretende-se automatizar informações sobre a movimentação dos recursos tais como os valores desembolsados às instituições financeiras, aplicados aos beneficiários finais, reembolsados ao Funcafé, a remuneração das instituições financeiras, bem como informações referentes aos beneficiários atendidos.

Este Sistema apresentará soluções para um melhor gerenciamento das linhas de crédito disponibilizadas ao setor cafeeiro a cada orçamento anual aprovado, aprimorando seus instrumentos de controle interno e de gestão.

## Financiamentos para o agronegócio café

### Contratação e liberação de recursos às instituições financeiras

Em 2012, foram contratadas 26 instituições financeiras, sendo 22 bancos e quatro cooperativas de crédito para operacionalizar as linhas de financiamentos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé), atendendo a 16.478 beneficiários entre produtores, cooperativas, indústrias, torrefadores, beneficiadores e exportadores de café.

A Resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) nº 3.995/2011 dispõe que os financiamentos com recursos do Funcafé passam a vigorar conforme redação do Capítulo 9 do Manual de Crédito Rural (MCR).

Conforme o MCR Capítulo 9, Seção 8, com redação dada pela Resolução nº 4.068/2012, o CMN, no exercício de 2012, direcionou R\$ 2.715.000.000,00 do Funcafé para financiamentos à cafeicultura, a saber:

- **Custeio:** até R\$ 500.000.000,00 (ampliado para R\$ 550.000.000,00 pela Resolução CMN nº 4.099/2012 e para R\$ 730.000.000,00 pela Resolução CMN nº 4.180/2013), para contratação no período de 1º de outubro de 2012 a 31 de julho de 2013;
- **Estocagem:** até R\$ 900.000.000,00 (ampliado para R\$ 1.500.000.000,00 pela Resolução CMN 4.139/2012), para contratação no período de 1º de abril de 2012 a 31 de janeiro de 2013;
- **Financiamento para Aquisição de Café (FAC):** até R\$ 250.000.000,00, para contratação no período de 1º de abril a 30 de dezembro de 2012;
- **Contratos de Opções e de Operações em Mercados Futuros:** até R\$ 50.000.000,00 (reduzido para R\$ 10.000.000,00 pela Resolução CMN nº 4.180/2013), contratação no período de 1º de abril de 2012 a 28 de fevereiro de 2013;
- **Capital de Giro para Indústria de Café Solúvel:** até R\$ 25.000.000,00, contratação até 30 de novembro de 2012;
- **Capital de Giro para Indústria de Torrefação:** até R\$ 200.000.000,00, contratação até 30 de novembro de 2012;
- **Recuperação de Cafezais Danificados:** até R\$ 40.000.000,00, contratação no período de 1º de março a 31 de outubro de 2012; e
- **Linha extraordinária de crédito destinada à composição de dívidas originárias de financiamentos rurais à cafeicultura;** até R\$ 100.000.000,00, contratação até 31 de outubro de 2012.

Por falta de demanda pelos beneficiários, parte dos recursos do Funcafé inicialmente direcionados pela Resolução CMN nº 4.068/2012 para os financiamentos de opções e de operações em mercados futuros, e a totalidade dos recursos para recuperação de cafezais e composição de dívidas, foram redirecionados para a linha de financiamento de custeio, por meio da Resolução CMN nº 4.180/2013.

Após a publicação da Lei Orçamentária Anual (LOA) e de Resolução do CMN com o direcionamento dos recursos consignados para o Funcafé e destinados às linhas de crédito para financiamentos à cafeicultura, a Secretaria de Produção e Agroenergia (Spae), mediante Aviso no Diário Oficial da União (DOU), tornou pública a contratação de instituições financeiras



integrantes do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), interessadas em operacionalizar os recursos do Fundo no exercício de 2012.

Na manifestação de interesse na operacionalização dos recursos, as instituições financeiras apresentaram os valores demandados para cada linha de financiamento disponibilizada no ano, bem como a documentação necessária à habilitação como, por exemplo, certidões da Receita Federal, FGTS, INSS, CADIN, balanço patrimonial e relatório de gestão.

Até o ano de 2011, esta distribuição levava em conta as demandas de cada instituição financeira, o seu desempenho na aplicação de recursos do Funcafé e o número de beneficiários atendidos em anos anteriores. Em 2012, para tornar a distribuição mais racional e transparente, foram estabelecidos critérios mais técnicos com a finalidade de promover prioridades na distribuição dos recursos, considerando informações como carteira de operações de crédito rural, patrimônio líquido, volume de recursos do Funcafé aplicado e número de beneficiários atendidos em 2011.

Neste sentido, os recursos do Funcafé, no exercício de 2012, foram contratados por 26 instituições financeiras apresentadas no quadro abaixo.

<b>Funcafé - contratações em 2012</b>		(R\$)
<b>Instituição financeira</b>	<b>Valor Contratado</b>	
Banco ABC Brasil	41.671.000,00	
Banco Banestes	52.324.000,00	
Banco Bicbanco	67.587.000,00	
Banco BNP Paribas Brasil	16.767.000,00	
Banco Bonsucesso	12.400.000,00	
Banco BPN Brasil	19.572.000,00	
Banco Bradesco	112.496.000,00	
Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob)	145.743.000,00	
Banco de Tokyo	10.000.000,00	
Banco do Brasil	722.100.000,00	
Banco Fibra	122.671.000,00	
Banco Itaú BBA	160.112.000,00	
Banco Itaú Unibanco	126.985.000,00	
Banco Intercap	22.450.000,00	
Banco Original do Agronegócio	9.033.000,00	
Banco Original	9.033.000,00	
Banco Pine S.A.	12.450.000,00	
Banco RaboBank	92.348.000,00	
Banco Ribeirão Preto	37.903.000,00	
Banco Safra	136.135.000,00	
Banco Santander Brasil	235.989.000,00	
Banco Votorantim	130.380.000,00	
Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais (Crediminas)	115.655.000,00	
Cooperativa Central de Crédito do Espírito Santo (Central ES)	40.761.000,00	
Cooperativa de Crédito em Guaxupé e Região (Agrocredi)	43.397.000,00	
Cooperativa de Crédito Rural e de Pequenos Empresários (Credivar)	24.265.000,00	
<b>Total</b>	<b>2.520.227.000,00</b>	

Fonte: Siafi; Spae/Dcaf.

Com base nos contratos firmados em 2012, foram liberados às instituições financeiras R\$ 2.069.227.682,78. Desse total, até 31 de dezembro de 2012, R\$ 1.545.576.301,86 haviam sido aplicados nos financiamentos previstos, R\$ 460.161.809,40 estavam em fase de aplicação e R\$ 63.489.571,520,00 foram devolvidos sem aplicação, devido o encerramento dos prazos regulamentares para as contrações dos financiamentos, conforme apresentado no quadro a seguir.

**Funcafé - recursos liberados em 2012**

(R\$)

<b>Instituição financeira</b>	<b>Valor disponibilizado</b>	<b>Valor devolvido sem aplicação</b>	<b>Valor aplicado até 31-12-12</b>	<b>Valor em aplicação 31-12-12</b>
Banco ABC Brasil	29.221.000,00	3.125.000,00	26.096.000,00	-
Banco Banestes	52.324.000,00	-	47.824.195,00	4.499.805,00
Banco Bicbanco	52.587.000,00	25.000,00	42.562.000,00	10.000.000,00
Banco BNP Paribas Brasil	16.761.667,00	-	16.761.667,00	-
Banco Bonsucesso	12.400.000,00	-	-	12.400.000,00
Banco BPN Brasil	13.534.000,00	-	13.534.000,00	-
Banco Bradesco	92.496.000,00	37.689,68	32.801.385,91	59.656.924,41
Bancoob	125.743.000,00	-	118.186.250,00	7.556.750,00
Banco de Tokyo	10.000.000,00	-	10.000.000,00	-
Banco do Brasil	508.397.000,00	18.990.611,87	322.920.773,23	166.485.614,90
Banco Fibra	122.671.000,00	-	88.021.000,00	34.650.000,00
Banco Itaú BBA	152.906.000,00	-	146.506.000,00	6.400.000,00
Banco Itaú Unibanco	126.985.000,00	19.814.994,90	83.619.394,17	23.550.610,93
Banco Intercep	22.450.000,00	-	4.000.000,00	18.450.000,00
Banco Original do Agronegócio	9.033.000,00	33.000,00	8.386.000,00	614.000,00
Banco Original	9.033.000,00	-	7.833.000,00	1.200.000,00
Banco Pine	12.450.000,00	-	-	12.450.000,00
Banco RaboBank	76.236.635,22	-	71.802.032,21	4.434.603,01
Banco Ribeirão Preto	32.903.000,00	-	25.566.000,00	7.337.000,00
Banco Safra	104.135.000,00	15.800.000,00	55.636.834,98	32.698.165,02
Banco Santander Brasil	175.565.380,56	-	175.565.317,37	63,19
Banco Votorantim	130.380.000,00	5.663.275,07	101.501.224,91	23.215.500,02
Crediminas	84.593.000,00	-	71.599.727,08	12.993.272,92
Central ES	40.761.000,00	-	40.761.000,00	-
Agrocredi	33.397.000,00	-	13.102.500,00	20.294.500,00
Credivar	22.265.000,00	-	20.990.000,00	1.275.000,00
<b>Total</b>	<b>2.069.227.682,78</b>	<b>63.489.571,52</b>	<b>1.545.576.301,86</b>	<b>460.161.809,40</b>

Fonte: Siafi; Spae/Dcaf.

Cabe esclarecer que as devoluções referem-se aos recursos disponibilizados para financiamentos para o FAC, de capital de giro para indústria de café solúvel e de torrefação de café e para composição de dívida devido o encerramento dos prazos de aplicação dessas linhas de crédito.

**Funcafé - recursos disponibilizados às instituições financeiras, em 31-12-2012**

(R\$)

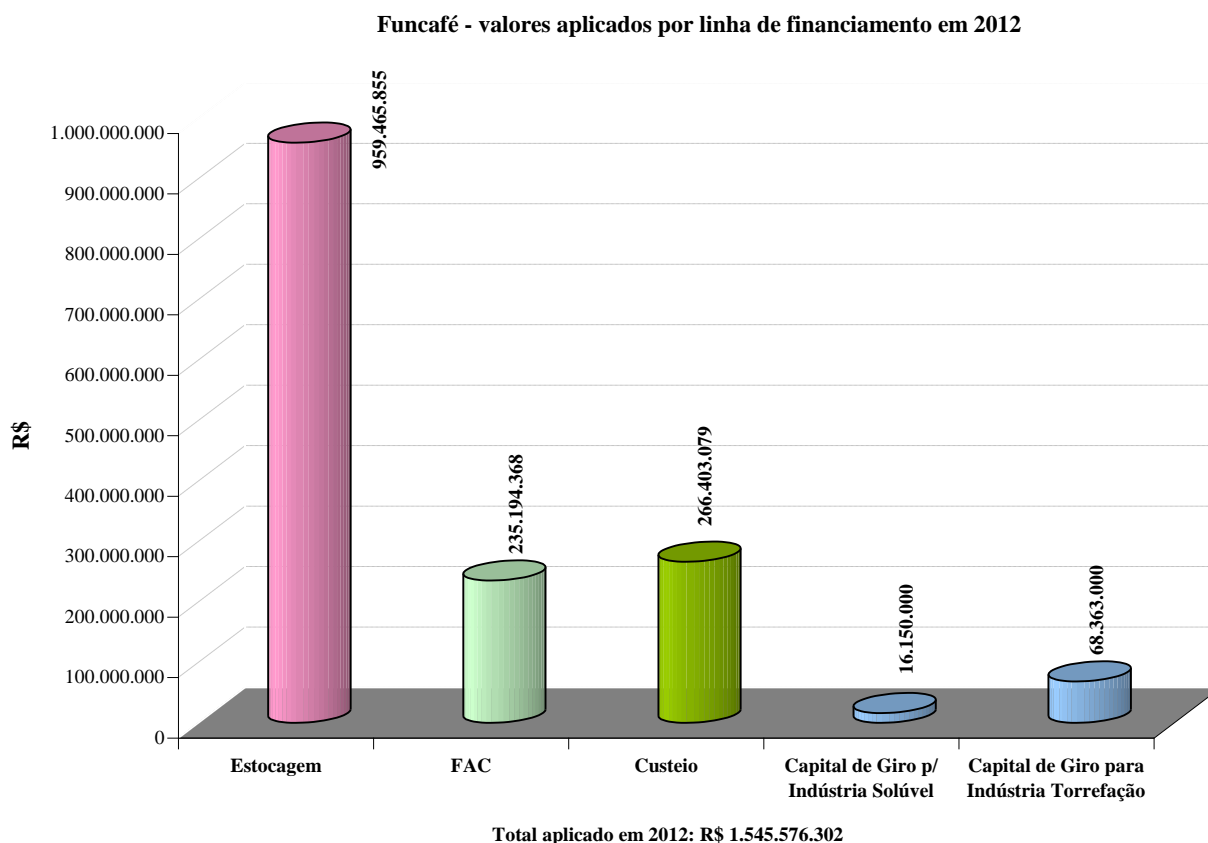
Instituição financeira	Linha de financiamento							Total
	Estocagem	FAC	Custeio	Capital de Giro Indústria Solúvel	Capital de Giro Indústria Torrefação	Composição de dívidas	Opções e Mercados Futuros	
Banco ABC Brasil	18.717.000	7.379.000	-	3.125.000	-	-	-	29.221.000
Banco Banestes	-	-	52.324.000	-	-	-	-	52.324.000
Banco Bicbanco	38.316.000	6.146.000	-	3.125.000	5.000.000	-	-	52.587.000
Banco BNP Paribas Brasil	10.000.000	6.761.667	-	-	-	-	-	16.761.667
Banco Bonsucesso	12.400.000	-	-	-	-	-	-	12.400.000
Banco BPN Brasil	8.000.000	5.534.000	-	-	-	-	-	13.534.000
Banco Bradesco	60.000.000	32.496.000	-	-	-	-	-	92.496.000
Banco Cooperativo do Brasil	60.913.000	10.000.000	54.830.000	-	-	-	-	125.743.000
Banco de Tokyo	10.000.000	-	-	-	-	-	-	10.000.000
Banco do Brasil	274.303.000	50.419.000	143.003.000	9.375.000	29.297.000	2.000.000	-	508.397.000
Banco Fibra	97.197.000	9.224.000	-	6.250.000	10.000.000	-	-	122.671.000
Banco Itaú BBA	125.070.000	17.836.000	-	-	10.000.000	-	-	152.906.000
Banco Itaú Unibanco	62.392.000	24.593.000	10.000.000	-	30.000.000	-	-	126.985.000
Banco Intercep	12.450.000	-	-	-	-	-	10.000.000	22.450.000
Banco Original do Agronegócio	3.000.000	3.033.000	2.000.000	-	1.000.000	-	-	9.033.000
Banco Original	3.000.000	3.033.000	2.000.000	-	1.000.000	-	-	9.033.000
Banco Pine	12.450.000	-	-	-	-	-	-	12.450.000
Banco RaboBank	31.434.635	11.680.000	33.122.000	-	-	-	-	76.236.635
Banco Ribeirão Preto	21.837.000	6.066.000	5.000.000	-	-	-	-	32.903.000
Banco Safra	69.678.000	10.457.000	4.000.000	-	20.000.000	-	-	104.135.000
Banco Santander Brasil	139.278.248	29.143.272	7.143.860	-	-	-	-	175.565.381
Banco Votorantim	111.156.000	9.099.000	-	3.125.000	7.000.000	-	-	130.380.000
Crediminas	54.593.000	-	30.000.000	-	-	-	-	84.593.000
Central ES	21.558.000	-	19.203.000	-	-	-	-	40.761.000
Agrocredi	10.000.000	-	23.397.000	-	-	-	-	33.397.000
Credivar	11.000.000	-	11.265.000	-	-	-	-	22.265.000
<b>Total</b>	<b>1.278.742.883</b>	<b>242.899.939</b>	<b>397.287.860</b>	<b>25.000.000</b>	<b>113.297.000</b>	<b>2.000.000</b>	<b>10.000.000</b>	<b>2.069.227.683</b>

Fonte: Siafi; Spae/Dcaf e instituições financeiras.

## Aplicação dos recursos disponibilizados

Os prazos para a aplicação dos recursos do Funcafé, ou seja, para repasse aos beneficiários das linhas de financiamento, são também estabelecidos em Resoluções do Conselho Monetário Nacional (CMN), conforme as etapas da produção do café, não coincidindo com o ano civil. Isso justifica o fato de parte dos recursos disponibilizados às instituições financeiras permanecerem em aplicação em 31 de dezembro 2012. O valor em aplicação nessa data refere-se às linhas de crédito para financiamentos de estocagem, com o prazo de contratação encerrado em 31 de janeiro de 2012, opções e operações em mercados futuros, cuja contratação pode ocorrer até 28 de fevereiro de 2013, e custeio, com contratação até 31 de julho de 2012.

Do montante disponibilizado às instituições financeiras no exercício de 2012, R\$ 1.545.576.301,86 haviam sido repassados aos beneficiários até 31 de dezembro de 2012, distribuídos nas linhas de financiamentos de estocagem, FAC, custeio, capital de giro para indústria de café solúvel e para indústria de torrefação, nos valores apresentados no gráfico.



Fonte: Spae/Dcaf e instituições financeiras.

## Distribuição da aplicação por unidades da Federação

Os recursos do Funcafé foram tomados por beneficiários localizados em 15 Unidades da Federação (UF), cinco a mais em relação ao ano de 2011, com destaque para o Estado de Minas Gerais, maior produtor de café, onde foram tomados 69% do total aplicado. A ampliação do número de Estados tomadores ocorreu, principalmente, em financiamentos de capital de giro para indústrias de torrefação, linha de crédito instituída em abril de 2012, com o limite de recursos de até R\$ 200 milhões e de R\$ 1,5 milhão por beneficiário.

Aplicações por UF e instituição financeira em 2012

(R\$)

Instituição financeira	MG	SP	ES	RJ	PR	SC	PE	CE	BA	PB	MS	AM	RO	DF	GO	Total
Banco ABC Brasil	23.096.000	3.000.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26.096.000
Banco Banestes	110.000	-	47.519.195	10.000	-	-	-	-	185.000	-	-	-	-	-	-	47.824.195
Banco Bicbanco	30.916.000	600.000	8.100.000	-	2.946.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	42.562.000
Banco BNP Paribas Brasil	16.761.667	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16.761.667
Banco BPN Brasil	8.000.000	5.534.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13.534.000
Banco Bradesco	22.357.978	10.443.408	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32.801.386
Bancoob	8.970.242	97.011.008	10.000.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.375.000	830.000	-	118.186.250
Banco de Tokyo	10.000.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.000.000
Banco do Brasil	39.705.501	37.417.144	28.252.621	150.000	10.470.662	650.000	-	-	2.517.125	-	1.500.000	-	500.000	1.046.000	711.721	322.920.773
Banco Fibra	67.771.000	7.500.000	4.625.000	-	8.125.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	88.021.000
Banco Itaú BBA	115.170.000	28.336.000	-	-	-	-	-	1.500.000	-	1.500.000	-	-	-	-	-	146.506.000
Banco InterCap	4.000.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.000.000
Banco Itaú Unibanco	49.586.806	17.978.752	10.403.836	-	2.400.000	-	1.500.000	-	-	-	-	1.000.000	-	750.000	-	83.619.394
Banco Original	4.700.000	3.286.000	-	-	-	-	-	-	400.000	-	-	-	-	-	-	8.386.000
Banco Original	6.033.000	1.800.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.833.000
Banco RaboBank	61.041.100	-	-	-	-	-	-	-	3.810.932	-	-	-	-	-	6.950.000	71.802.032
Banco Ribeirão Preto	21.066.000	4.500.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25.566.000
Banco Safra	38.657.000	8.499.835	-	-	6.880.000	300.000	-	-	300.000	-	-	-	-	1.000.000	-	55.636.835
Banco Santander Brasil	144.814.876	24.764.251	1.467.222	-	4.518.968	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	175.565.317
Banco Votorantim	86.034.500	6.000.000	1.490.000	-	7.976.725	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	101.501.225
Crediminas	71.599.727	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	71.599.727
Central ES	-	-	40.761.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40.761.000
Agrocredi	10.916.210	2.186.290	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13.102.500
Credivar	20.990.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20.990.000
<b>Total</b>	<b>1.062.297.608</b>	<b>258.856.687</b>	<b>152.618.874</b>	<b>160.000</b>	<b>43.317.355</b>	<b>950.000</b>	<b>1.500.000</b>	<b>1.500.000</b>	<b>7.213.057</b>	<b>1.500.000</b>	<b>1.500.000</b>	<b>1.000.000</b>	<b>1.875.000</b>	<b>3.626.000</b>	<b>7.661.721</b>	<b>1.545.576.302</b>
<b>Participação (%)</b>	<b>68,7</b>	<b>16,7</b>	<b>9,9</b>	<b>0,0</b>	<b>2,8</b>	<b>-</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>-</b>	<b>0,1</b>	<b>-</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>0,2</b>	<b>0,5</b>	<b>99,4</b>

Fonte: Spae/Dcaf e instituições financeiras.

## Beneficiários atendidos

Os beneficiários dos financiamentos do Funcafé em 2012, de acordo com o Capítulo 9 do Manual de Crédito Rural (MCR), foram:

- **custeio:** cafeicultores, em financiamentos contratados diretamente ou repassados por meio de suas cooperativas de produção;
- **estocagem:** cafeicultores, em financiamentos contratados diretamente ou repassados por meio de suas cooperativas de produção e cooperativas de produtores rurais, no caso de produção própria;
- **FAC:** indústrias torrefadoras de café, beneficiadores, exportadores e cooperativas de cafeicultores que exercem atividades de beneficiamento, torrefação ou exportação de café;
- **capital de giro para a indústria de café solúvel e de torrefação:** indústrias de café solúvel e de torrefação de café no território nacional; e,
- **contratos de opções e de operações em mercados futuros, para recuperação de cafezais danificados e para composição de dívidas originárias de financiamentos rurais à cafeicultura:** cafeicultores e suas cooperativas de produção.

No ano de 2012 houve um aumento de 17,4% no volume de recursos aplicados e de 37% no número de beneficiários atendidos. Os valores aplicados e os beneficiários atendidos com recursos do Funcafé nos últimos cinco anos estão quantificados no quadro seguinte.

Ressalta-se que em decorrência dos prazos de aplicação das linhas de crédito do Funcafé não coincidirem com o ano civil, parte dos recursos contratados e disponibilizados em 2011 foram aplicados até julho de 2012, a exemplo dos recursos contratados para custeio das lavouras de café. Esses recursos totalizaram R\$ 213.341.703,31, os quais foram tomados por 5.400 beneficiários das linhas de crédito de estocagem e custeio das lavouras de café.

**Distribuição das aplicações dos recursos do Funcafé, por UF e número de beneficiários - 2008 a 2012**

UF	Valor (R\$)					Quantidade de contratos									
						Cooperativas					Beneficiários (*)				
	2008	2009	2010	2011	2012	2008	2009	2010	2011	2012	2008	2009	2010	2011	2012
<b>NORTE</b>															
AM	1.269.000	1.590.000	1.505.070	668.420	1.000.000	-	-	-	-	-	3	2	2	2	1
RO	600.000	2.825.277	500.000	1.200.000	1.875.000	23	7	1	2	3	289	89	6	28	26
PA	-	6.000.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
<b>Total</b>	<b>1.869.000</b>	<b>10.415.277</b>	<b>2.005.070</b>	<b>1.868.420</b>	<b>2.875.000</b>	<b>23</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>292</b>	<b>92</b>	<b>8</b>	<b>30</b>	<b>27</b>
<b>NORDESTE</b>															
AL	345.586	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-
BA	12.915.784	20.544.667	11.629.137	4.833.598	7.213.057	5	2	2	-	-	204	225	103	41	22
CE	3.498.870	12.191.354	6.830.000	-	1.500.000	-	-	-	-	-	14	4	2	-	1
PE	-	-	-	-	1.500.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
PB	2.950.000	2.200.000	4.000.000	-	1.500.000	-	-	-	-	-	4	2	1	-	1
SE	1.849.548	5.000.000	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	-	-
<b>Total</b>	<b>21.559.788</b>	<b>39.936.021</b>	<b>22.459.137</b>	<b>4.833.598</b>	<b>11.713.057</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>228</b>	<b>232</b>	<b>106</b>	<b>41</b>	<b>25</b>
<b>CENTRO-OESTE</b>															
DF	238.654	319.860	204.570	2.675.745	3.626.000	1	2	1	2	1	8	7	3	5	6
GO	2.342.996	6.037.266	5.975.942	9.201.331	7.661.721	-	-	-	-	-	7	18	11	15	13
MS	-	122.282	-	-	1.500.000	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
MT	74.320	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>2.655.970</b>	<b>6.479.408</b>	<b>6.180.512</b>	<b>11.877.076</b>	<b>12.787.721</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>17</b>	<b>26</b>	<b>14</b>	<b>20</b>	<b>20</b>
<b>SUDESTE</b>															
ES	185.757.443	201.968.055	202.152.260	196.915.762	152.618.874	96	43	24	20	17	7.659	6.648	5.166	4.255	2.881
MG	951.846.992	666.466.015	744.854.976	745.796.626	1.062.297.608	368	162	145	167	154	17.045	13.304	5.915	6.595	12.089
SP	328.109.280	187.596.841	161.445.480	297.645.760	258.856.687	45	19	21	13	19	2.847	1.692	1.198	1.063	940
RJ	7.202.251	582.643	-	-	160.000	-	-	-	-	-	17	18	2	7	2
<b>Total</b>	<b>1.472.915.966</b>	<b>1.056.613.554</b>	<b>1.108.452.716</b>	<b>1.240.358.149</b>	<b>1.473.933.169</b>	<b>509</b>	<b>224</b>	<b>190</b>	<b>200</b>	<b>190</b>	<b>27.568</b>	<b>21.662</b>	<b>12.281</b>	<b>11.920</b>	<b>15.912</b>
<b>SUL</b>															
PR	53.267.759	22.968.339	18.932.832	56.734.717	43.317.355	9	2	2	3	7	344	248	35	16	489
SC	-	111.672	-	1.000.000	950.000	-	-	-	-	-	-	1	-	1	5
<b>Total</b>	<b>53.267.759</b>	<b>23.080.011</b>	<b>18.932.832</b>	<b>57.734.717</b>	<b>44.267.355</b>	<b>9</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>344</b>	<b>249</b>	<b>35</b>	<b>17</b>	<b>494</b>
<b>Total geral</b>	<b>1.552.268.483</b>	<b>1.136.524.270</b>	<b>1.158.030.266</b>	<b>1.316.671.959</b>	<b>1.545.576.302</b>	<b>547</b>	<b>237</b>	<b>196</b>	<b>207</b>	<b>201</b>	<b>28.449</b>	<b>22.261</b>	<b>12.444</b>	<b>12.028</b>	<b>16.478</b>

Fonte: Spae/Dcaf e instituições financeiras.

(\*) Atendidos por instituições financeiras e cooperativas.

### **Reembolsos ao Funcafé e remuneração das instituições financeiras**

Os recursos do Funcafé são reembolsados conforme regras estabelecidas pelo CMN e em contratos firmados entre o Mapa/Spae e instituições financeiras. Dessa forma, em 2012 foi reembolsado aos cofres do Fundo o montante de R\$ 1.997.424.920,69 englobando o valor principal, os juros e as remunerações pela Taxa Selic, de acordo com o quadro a seguir.



**Reembolsos por linha de financiamento**

(R\$)

<b>Linha / mês</b>	<b>Colheita</b>	<b>Custeio</b>	<b>Estocagem</b>	<b>Dação em Pagamento</b>	<b>CPR</b>	<b>FAC</b>	<b>Granizo</b>	<b>Finespecial</b>	<b>Res. 3.966 - Composição</b>	<b>Capital de Giro</b>	<b>Opções e Mercados Futuros</b>	<b>Receitas a Classificar</b>	<b>Total</b>
Janeiro	85.594.536,53	35.089.489,74	91.184.622,05	7.306.477,94	207.176,65	118.013.351,58	280.866,18	5.852.259,44	30.259.842,27	-	-	-	<b>373.788.622,38</b>
Fevereiro	4.396.431,67	7.870.478,88	185.881.989,79	3.083.712,24	-	32.453.016,21	5.088.419,57	309.489,36	-	-	-	-	<b>239.083.537,72</b>
Março	34.865.938,70	58.905.812,45	114.258.504,07	5.847.621,05	-	22.415.730,44	1.425.558,53	480.209,08	589.287,28	25.474.950,15	-	-	<b>264.263.611,75</b>
Abril	6.099.439,67	2.244.174,04	111.215.420,51	9.006.135,92	7.420.835,50	45.966.032,24	1.725.349,06	-	183.888,04	-	-	-	<b>183.861.274,98</b>
Maiο	1.044.603,38	721.031,02	72.557.629,37	7.301.135,84	3,36	49.814.716,15	-	70.274,21	15.931,93	-	-	-	<b>131.525.325,26</b>
Junho	540.579,42	2.556.122,79	3.250.774,99	5.348.066,37	12.152,36	19.738.784,69	209.687,58	54.792,94	13.477,96	-	-	-	<b>31.724.439,10</b>
Julho	1.011.534,51	12.351.457,95	54.576.849,61	866.857,22	-	37.600.692,73	368.959,31	-	56.420,07	1.028.890,79	-	4.011.143,97	<b>111.872.806,16</b>
Agosto	1.419.599,06	14.479.473,61	40.527.144,00	1.624.932,90	-	20.460.506,68	315.685,98	237.931,42	71.315,99	790.895,51	-	-	<b>79.927.485,15</b>
Setembro	1.958.296,94	14.455.658,75	20.369.786,42	2.221.962,64	650.270,00	19.373.599,36	556.999,27	1.038.867,22	1.426.617,83	878.087,26	-	-	<b>62.930.145,69</b>
Outubro	4.752.044,58	51.181.872,66	28.202.340,58	2.839.036,67	-	54.408.274,12	397.734,08	1.697.070,20	7.032.409,91	855.822,90	53.900,33	-	<b>151.420.506,03</b>
Novembro	12.647.670,18	72.175.715,31	29.595.478,36	26.636.175,75	7.364.844,68	17.647.800,35	68.701,56	4.593.686,51	29.722,84	854.019,97	52.226,20	-	<b>171.666.041,71</b>
Dezembro	7.952.824,28	157.641.870,86	8.486.838,02	5.826.971,89	54.884,58	322.365,17	723.862,73	6.308.437,50	73.306,44	7.969.763,29	-	-	<b>195.361.124,76</b>
<b>Total</b>	<b>162.283.498,92</b>	<b>429.673.158,06</b>	<b>760.107.377,77</b>	<b>77.909.086,43</b>	<b>15.710.167,13</b>	<b>438.214.869,72</b>	<b>11.161.823,85</b>	<b>20.643.017,88</b>	<b>39.752.220,56</b>	<b>37.852.429,87</b>	<b>106.126,53</b>	<b>4.011.143,97</b>	<b>1.997.424.920,69</b>

Fonte: Siafi.

Pelos serviços de aplicação e administração dos recursos do Funcafé, é devido às instituições financeiras a remuneração de 4,5% ao ano, calculada sobre o valor nominal da operação e devida nas datas de vencimento das parcelas do financiamento ou, no caso de pagamento antecipado pelo mutuário, até as respectivas datas de amortização ou liquidação (MCR 9, Seção 1, item 1, alínea “a”). As remunerações pagas a essas instituições, em 2012, estão discriminadas no quadro seguinte.

**Remunerações pagas às instituições financeiras em 2012**

<b>CNPJ</b>	<b>Instituição financeira</b>	<b>Valor (R\$)</b>
00.000.000.0001-91	Banco do Brasil S.A.	15.532.290,26
00.068.987.0001-86	Cooperativa de Crédito Rural de Araguari Ltda.	15.768,29
00.429.890.0001-51	Cooperativa de Crédito de Campos Altos Ltda.	39.098,62
00.517.645.0001-04	Banco Ribeirão Preto S.A.	1.456.816,33
00.869.687.0001-04	Cooperativa de Crédito Rural de Boa Esperança Ltda.	20.019,49
01.023.570.0001-60	Banco Rabobank Internacional Brasil S.A.	4.364.750,66
01.522.368.0001-82	Banco BNP Paribas Brasil S.A.	668.490,24
02.038.232.0001-64	Banco Cooperativo do Brasil S.A.	9.906.915,67
07.450.604.0001-89	Banco Industrial e Comercial S.A.	475.814,10
17.298.092/0001-30	Banco Itaú BBA S.A.	5.517.280,66
18.966.739.0001-18	Cooperativa de Crédito da Região de Três Pontas Ltda.	103.012,34
19.449.602.0001-59	Cooperativa de Crédito da Região de Caratinga Ltda.	30.664,65
22.656.789.0001-76	Cooperativa de Crédito do Vale do Paraíso Ltda. (Sicoob)	40.415,85
22.760.839.0001-60	Cooperativa Regional de Crédito do Sudoeste Mineiro e Nordeste Paulista Ltda.	131.027,37
24.048.910.0001-02	Cooperativa de Crédito da Região de Guaranésia Ltda.	31.972,75
25.353.939.0001-60	Cooperativa de Crédito da Região de Alpinópolis Ltda.	13.629,47
25.683.434.0001-64	Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda.	3.945.186,09
25.743.311.0001-71	Cooperativa de Crédito de Carmo do Rio Claro Ltda.	3.392,98
25.798.596.0001-48	Cooperativa de Crédito Rural e de Pequenos Empresários Ltda.	1.301.795,07
28.127.603.0001-78	Banco do Estado do Espírito Santo S.A. (Banestes)	2.786.973,22
28.195.667.0001-06	Banco ABC Brasil S.A.	1.214.464,15
32.428.294.0001-43	Cooperativa Central de Crédito do Espírito Santo Ltda.	991.532,92
32.467.086.0001-53	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Espírito Santo Ltda.	3.714,46
42.873.828.0001-02	Cooperativa de Crédito em Guaxupé e Região Ltda.	2.692.178,08
53.923.116-0001-69	Cooperativa de Crédito dos Pequenos Empresários Ltda.	31.393,38
58.160.789.0001-28	Banco Safra S.A.	3.658.805,79
58.616.418.0001-08	Banco Fibra S.A.	2.905.750,54
59.588.111.0001-03	Banco Votorantim S.A.	4.262.008,87
60.701.190.0001-04	Itaú Unibanco S.A.	2.905.045,11
60.746.948.0001-12	Banco Bradesco S.A.	1.200.628,15
61.033.106.0001-86	BPN Brasil Banco Múltiplo S.A.	860.526,63
65.229.254.0001-21	Cooperativa de Crédito de Patrocínio e Região Ltda.	11.514,82
66.398.496.0001-01	Cooperativa de Crédito da Região de Araxá Ltda.	25.179,93
67.096.909.0001-66	Cooperativa de Crédito Rural Ltda.	173.590,11
71.009.237.0001-81	Cooperativa de Crédito Rural de Guapé Ltda.	9.416,50
71.146.450.0001-35	Cooperativa de Crédito de Campos Gerais e Campo do Meio Ltda.	2.471,30
01.604.998.0001-04	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Sul de Minas Ltda.	20.859,34
90.400.888.0001-42	Banco Santander Brasil S.A.	6.008.985,45
<b>Total</b>		<b>73.363.379,64</b>

Fonte: Siafi.

Em 2012 foram tomadas algumas medidas de estímulo à contratação das linhas de crédito do Funcafé. Dentre elas, destaca-se a redução dos encargos financeiros aplicados às linhas de crédito do Fundo de 6,75% ao ano para 5,5% ao ano para operações contratadas a partir de julho de 2012, e o aumento do limite do crédito de custeio das lavouras de café de R\$ 4.500,00 por hectare, limitado a R\$ 650.000,00 por produtor, para R\$ 5.500,00 por hectare, limitado a R\$ 800.000,00 por produtor.

O efeito da unificação das linhas de crédito para financiamentos de custeio e colheita, estabelecida pela Resolução CMN nº 3.995/2011, passando os itens financiáveis por meio das operações de colheita a integrar os itens em operações de custeio com prazo de contratação entre outubro e julho do ano seguinte pode ser verificado no primeiro semestre de 2012. De cerca de R\$ 200.000.000,00 contratados pelos agentes financeiros em 2011 para aplicação na linha de crédito de custeio, R\$ 194.394.400,00 foram contratados até julho de 2012 pelos beneficiários dessa linha de crédito.

Em comparação ao exercício anterior, houve um aumento de 17,4% no volume de recursos aplicados e de 37% no número de beneficiários.

## Levantamento da safra de café, estoques privados e custos de produção

No ano de 2012, foram repassados Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) cerca de R\$ 1,6 milhão do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) à Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a fim de realizar as avaliações das safras e levantamentos dos estoques privados e custos de produção de café.

A Conab tem utilizado a geotecnologia como parte do aperfeiçoamento do sistema de previsão de safra do café, pois além de informações importantes relacionadas ao cultivo, é possível o monitoramento agrometeorológico e espectral das áreas mapeadas como parâmetros norteadores de produtividade das lavouras.

Em relação ao levantamento dos custos de produção dos cafés arábica e conilon, foram elaborados pela Companhia nos Estados da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Rondônia e São Paulo. Quanto ao resultado dos estoques privados de café, foi quantificado o estoque de passagem, isto é, a quantidade de café em estoque em 31 de março de 2012, data que antecedeu a entrada da safra 2012/2013.

### Safra brasileira de café

Com o objetivo de levantar o volume da safra 2012, técnicos da Conab e das instituições parceiras, tais quais o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto Capixaba de Pesquisa e Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), o Instituto de Economia Agrícola/Coordenação de Assistência Técnica Integral (IEA/Cati), a Secretaria de Abastecimento do Paraná/Departamento de Economia Rural (Seab-PR/Deral) e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia (Emater-RO), visitaram, nos meses de abril, agosto e novembro, municípios produtores de café nos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Paraná, Rondônia e Rio de Janeiro, realizando entrevistas e aplicando questionários junto aos informantes previamente selecionados.

A safra nacional de café de espécies arábica e conilon totalizou 50,82 milhões de sacas de 60 kg do produto beneficiado, o que representou um crescimento de 16,9% quando comparado com a produção obtida na safra anterior, que foi de 43,48 milhões de sacas. Esse crescimento se deve principalmente ao ano de alta bienalidade.

No quadro a seguir, observa-se que nas últimas quatro safras de bienalidade positiva, a produção mantém um crescimento constante, demonstrando que o incremento na utilização da mecanização, as inovações tecnológicas, as condições climáticas, os tratos culturais e a boa gestão da atividade, foram determinantes para o aumento da produtividade.

**Comparativo de produção – anos de alta bienalidade**

(milhões de sacas de 60 kg)

Safra	2002	2004	2006	2008	2010	2012
Arábica	37,95	31,71	33,02	35,48	36,82	38,34
Conilon	10,53	7,56	9,49	10,51	11,27	12,48
<b>Total</b>	<b>48,48</b>	<b>39,28</b>	<b>42,51</b>	<b>45,99</b>	<b>48,09</b>	<b>50,82</b>

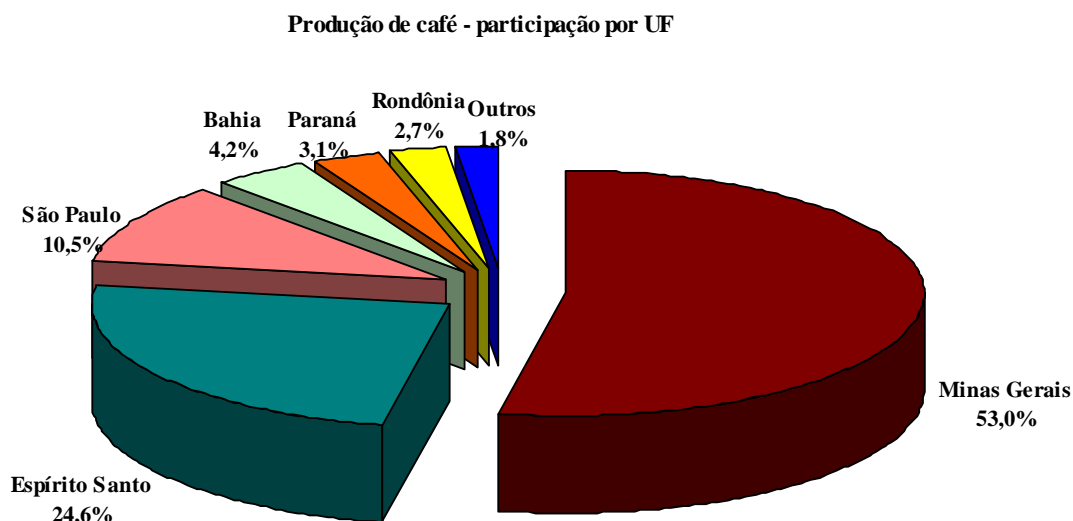
Fonte: Conab, 2012.

Já área cultivada no país totalizou 2.329,4 mil hectares, com crescimento de 2,25% sobre a área de 2.278,1 mil hectares existentes na safra 2011, ou seja, foram acrescentados 51.254 hectares.

O Estado de Minas Gerais concentrou a maior área plantada, com 1.214,0 mil hectares, predominando a espécie arábica com 98,6%52. E no Estado do Espírito Santo, maior produtor nacional da espécie conilon, está a segunda maior área, com 491,5 mil hectares, sendo 305,6 mil hectares de conilon e 185,8 mil hectares de arábica.

Comparativo da área plantada				(hectares)
Safra	2011/2012	2012/2013	Variação %	Variação absoluta
Em formação	221.681	279.619	26,14	57.938
Em produção	2.056.422	2.049.738	-0,03	(6.684)
<b>Total</b>	<b>2.278.103</b>	<b>2.329.357</b>	<b>2,25</b>	<b>51.254</b>

Fonte: Conab, 2012.



Fonte: Conab, 2012.

### Produção de café – participação por UF

- Minas Gerais

É o maior Estado produtor do país. A área cultivada totalizou 1.213,98 milhão de hectares, dos quais 1.028,43 mil hectares (84,7%) em produção e 185,56 mil hectares (15,3%) em formação. A colheita ocorreu no período de abril a setembro, concentrando-se nos meses de junho e julho.

Da produção estadual de 26,94 milhões de sacas, 51,2% (13,79 milhões de sacas) são das regiões Sul e Centro-Oeste; 25,7% (6,92 milhões de sacas) na Zona da Mata - regiões de Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte; e 23,12% (6,23 milhões de sacas) do Cerrado Mineiro – regiões do Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste.

- **Espírito Santo**

É o segundo maior produtor brasileiro e colheu 12,5 milhões de sacas, que representam 24,6% da produção nacional. Desse total, 22,3% (2,79 milhões de sacas) são da espécie arábica e 77,7% (9,71 milhões de sacas) da espécie conilon.

A área cultivada chegou a 491,49 mil hectares, dos quais 450,13 mil hectares (91,58%) são de lavouras em produção e os 41,36 mil hectares (8,42%) restantes, em formação. A colheita iniciou em abril e finalizou em outubro, com maior concentração nos meses de maio e junho.

- **São Paulo**

São Paulo teve, na safra 2012, 192,66 mil hectares ocupados com café. Deste total, 175.137 mil hectares (90,9%) encontram-se em produção e o restante, 17.525 mil hectares (9,1%), apresenta áreas de lavoura em formação, onde predomina o plantio adensado.

Esta safra totalizou 5,36 milhões de sacas de café beneficiado, resultado de 72,2%, ou 2,25 milhões de sacas, superior à produção obtida na safra anterior, que totalizou 3,11 milhões de sacas. Durante a operação de colheita iniciada em abril e finalizada em setembro predominaram períodos de estio que contribuíram para a boa qualidade do produto.

- **Bahia**

A Bahia ocupa o quarto lugar no *ranking* nacional da área cultivada com café. Dos 146.543 mil hectares da safra, 138.213 mil hectares estão em produção e os outros 8.330 mil hectares se encontravam em formação. Quanto à distribuição varietal, a espécie arábica ocupa 118.227 mil hectares e a espécie conilon está presente em 28.316 mil hectares.

Na citada área, foram produzidas 2.149,6 milhões de sacas de café. Desse total, 1.336,5 milhão são de arábica e 813,1 mil sacas de conilon. A região do Cerrado, oeste baiano, produziu 527,7 mil sacas de arábica; a região do Atlântico, 813,1 mil sacas de conilon, e a região do Planalto, 808,8 mil sacas de arábica.

- **Paraná**

O café está estabelecido em 84.050 mil hectares, sendo 67.177 mil em produção e 16.873 mil em formação. Foram produzidas 1,58 milhão de sacas de café beneficiado, todas da espécie arábica. Essa produção é 14,2%, ou 262 mil sacas inferior à obtida na safra anterior.

- **Rondônia**

É o segundo maior produtor de café conilon do país. A lavoura de café ocupa uma área de 131,38 mil hectares, sendo 5.714 mil hectares em formação e 125.667 mil hectares em produção. Esse resultado é 4,3% inferior ao volume de 1.428,3 mil sacas produzidas em 2011. O encerramento da colheita ocorreu nos meses de março a agosto, com maior concentração nos meses de abril, maio e junho.

**Safra de café - parque cafeeiro, produção e produtividade**

Unidade da Federação	Parque Cafeeiro				Produção (mil sacas beneficiadas)			Produti- vidade
	Em formação		Em produção		Arábica	Conilon	Total	Sacas/ hectare
	Área (hectare)	Cafeeiros (mil covas)	Área (hectare)	Cafeeiros (mil covas)				
<b>Minas Gerais</b>	<b>185.555</b>	<b>662.268</b>	<b>1.028.425</b>	<b>3.169.506</b>	<b>26.644,0</b>	<b>300,0</b>	<b>26.944,0</b>	<b>26,20</b>
Sul e Centro Oeste	102.700	359.449	518.082	1.554.246	13.792,0	-	13.792,0	26,62
Cerrado - Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	25.650	102.600	168.463	589.620	6.231,0	-	6.231,0	36,99
Zona da Mata – Mucuri, Jequitinhonha, Rio Doce, Central e Norte	57.205	200.219	341.880	1.025.640	6.621,0	300,0	6.921,0	20,24
<b>Espírito Santo</b>	<b>41.358</b>	<b>137.787</b>	<b>450.128</b>	<b>1.205.211</b>	<b>2.789,0</b>	<b>9.713,0</b>	<b>12.502,0</b>	<b>27,77</b>
<b>São Paulo</b>	<b>17.525</b>	<b>60.097</b>	<b>175.137</b>	<b>475.873</b>	<b>5.356,6</b>	<b>-</b>	<b>5.356,6</b>	<b>30,59</b>
<b>Paraná</b>	<b>16.873</b>	<b>64.800</b>	<b>67.177</b>	<b>215.200</b>	<b>1.580,0</b>	<b>-</b>	<b>1.580,0</b>	<b>23,52</b>
<b>Bahia</b>	<b>8.330</b>	<b>26.743</b>	<b>138.213</b>	<b>320.014</b>	<b>1.336,5</b>	<b>813,1</b>	<b>2.149,6</b>	<b>15,55</b>
Cerrado	2.183	10.120	12.918	71.046	527,7	-	527,7	40,85
Planalto	2.265	7.757	100.861	196.679	808,8	-	808,8	8,02
Atlântico	3.882	8.866	24.434	52.289	-	813,1	813,1	33,28
<b>Rondônia</b>	<b>5.714</b>	<b>8.834</b>	<b>125.667</b>	<b>194.281</b>	<b>-</b>	<b>1.367,0</b>	<b>1.367,0</b>	<b>10,88</b>
<b>Mato Grosso</b>	<b>1.747</b>	<b>4.050</b>	<b>21.028</b>	<b>48.262</b>	<b>2,5</b>	<b>121,6</b>	<b>124,1</b>	<b>5,90</b>
<b>Goiás</b>	<b>1.707</b>	<b>7.182</b>	<b>6.320</b>	<b>35.558</b>	<b>247,4</b>	<b>-</b>	<b>247,4</b>	<b>39,15</b>
<b>Pará</b>	<b>140</b>	<b>312</b>	<b>10.249</b>	<b>22.855</b>	<b>-</b>	<b>167,0</b>	<b>167,0</b>	<b>16,29</b>
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>7</b>	<b>15</b>	<b>13.225</b>	<b>27.773</b>	<b>262,2</b>	<b>-</b>	<b>262,2</b>	<b>19,83</b>
<b>Outros</b>	<b>663</b>	<b>1.459</b>	<b>14.169</b>	<b>31.172</b>	<b>125,8</b>	<b>0,7</b>	<b>126,5</b>	<b>8,93</b>
<b>Brasil</b>	<b>279.619</b>	<b>973.547</b>	<b>2.049.738</b>	<b>5.745.705</b>	<b>38.344,0</b>	<b>12.482,4</b>	<b>50.826,4</b>	<b>24,80</b>

Fonte: Conab, 2012.

**Safra de café - comparativo de produção**

Unidade da Federação	Produção (mil sacas beneficiadas)								
	Arábica		Variação %	Conilon		Variação %	Total		Variação %
	Safra 2011	Safra 2012		Safra 2011	Safra 2012		Safra 2011	Safra 2012	
Minas Gerais	21.882,0	26.644,0	21,8	299,0	300,0	0,3	22.181,0	26.944,0	21,5
Sul e Centro Oeste	10.442,0	13.792,0	32,1	-	-	-	10.442,0	13.792,0	32,1
Cerrado - Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	4.001,0	6.231,0	55,7	-	-	-	4.001,0	6.231,0	55,7
Zona da Mata – Mucuri, Jequitinhonha, Rio Doce, Central e Norte	7.439,0	6.621,0	(11,0)	299,0	300,0	-	7.738,0	6.921,0	(10,6)
Espírito Santo	3.079,0	2.789,0	(9,4)	8.494,0	9.713,0	14,4	11.573,0	12.502,0	8,0
São Paulo	3.111,5	5.356,6	72,2	-	-	-	3.111,5	5.356,6	72,2
Paraná	1.842,0	1.580,0	(14,2)	-	-	-	1.842,0	1.580,0	(14,2)
Bahia	1.548,9	1.336,5	(13,7)	741,1	813,1	9,7	2.290,0	2.149,6	(6,1)
Cerrado	429,0	527,7	23,0	-	-	-	429,0	527,7	23,0
Planalto	1.119,9	808,8	(27,8)	-	-	-	1.119,9	808,8	(27,8)
Atlântico	-	-	-	741,1	813,1	9,7	741,1	813,1	9,7
Rondônia	-	-	-	1.428,3	1.367,0	(4,3)	1.428,3	1.367,0	(4,3)
Mato Grosso	11,0	2,5	(77,3)	126,8	121,6	(4,1)	137,8	124,1	(9,9)
Goiás	-	247,4	-	-	-	-	-	247,4	-
Pará	-	-	-	184,0	167,0	(9,2)	184,0	167,0	(9,2)
Rio de Janeiro	247,0	262,2	6,2	13,0	-	(100,0)	260,0	262,2	0,8
Outros	467,1	125,8	(73,1)	9,5	0,7	(92,6)	476,6	126,5	(73,5)
Brasil	32.188,5	38.344,0	19,1	11.295,7	12.482,4	10,5	43.484,2	50.826,4	16,9

Fonte: Conab, 2012.

## Estoques privados

O levantamento que quantificou o estoque de passagem ou a quantidade de café em estoque em 31 de março de 2012, teve como objetivo coletar informações sobre volume, tipo, distribuição espacial e por segmento dos armazenadores dos estoques nacionais de café e características das unidades armazenadoras onde é feita a conservação do produto. Foram encaminhados 1.165 formulários a estabelecimentos cadastrados e/ou entidades representativas que integram a cadeia produtiva do café, registrados no Sistema de Cadastro de Unidades Armazenadoras da Conab e no Sistema de Estoques Privados. Desse número, 64,5% retornaram à Conab preenchidos e validados para a contagem de volume de estoques.

A validação dos dados envolveu a avaliação da quantidade informada em relação à capacidade estática da unidade armazenadora, checagem por telefone e visitas aos estabelecimentos participantes. As informações também foram checadas quanto à sua duplicidade de contagem, quando um estabelecimento informa estoque em armazém de terceiro já contabilizado, descartando-se o respectivo quantitativo.

As unidades armazenadoras vistoriadas foram escolhidas aleatoriamente, utilizando-se o modelo estatístico de Amostragem Probabilística Proporcional, dentro das áreas de grande produção de café, cujo mapeamento georreferenciado vem sendo realizado pela Companhia, complementado com dados fornecidos pelo IBGE. Durante essas visitas, procedeu-se à análise dos registros existentes e à conferência da documentação.

A Conab apurou, na pesquisa relativa a 2012, 8.414.615 milhões de sacas de café, volume 8,5% inferior ao contabilizado em 2011, cujo estoque levantado foi de 9.238.135 milhões de sacas.

O volume apurado é predominantemente de café arábica, correspondente a 7,721 milhões de sacas (91,75%), complementadas por 693,14 mil sacas de café conilon, ou seja, 8,25%. Minas Gerais era detentor de 70,59% do estoque privado brasileiro do produto à época da pesquisa, enquanto os três maiores produtores seguintes somaram 1.530,1 milhão de sacas. Quanto ao café conilon, o maior volume apurado foi para o Espírito Santo, com estoque de 479,33 mil sacas. Esse número representa uma participação correspondente a 69,15% de café conilon contabilizado pela pesquisa, e é superior ao percentual obtido pelo Estado em 2011 (67,86%).

No quadro a seguir é apresentado um extrato da produção e dos estoques privados, safra 2012, para os principais Estados produtores.

**Café beneficiado – Demonstrativo dos estoques privados e produção por UF** (mil sacas/60 kg)

UF	Produção – safra 2011		Estoques finais em 31-3-2012	
	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon
Minas Gerais	21.882	299	5.450,85	9,70
Espírito Santo	3.079	8.494	423,76	479,33
São Paulo	3.112	-	778,44	83,18
Paraná	1.842	-	740,54	31,97
Outros	2.274	2.503	327,90	88,96
<b>Total UF</b>	<b>32.189</b>	<b>11.296</b>	<b>7.721,0</b>	<b>693,14</b>
<b>Total Brasil</b>	<b>43.485</b>		<b>8.415</b>	

Fonte: Conab, 2012.



## **Estoque privado de café - participação por UF**

- **Minas Gerais**

Para o Estado de Minas Gerais foram emitidos 529 boletins, distribuídos por 72 municípios. Desses, 397 (75%) estabelecimentos responderam, apurando-se um estoque de 5.460.550 sacas, sendo 5.450.849 de arábica e 9.701 de conilon. Registraram-se 223.536 sacas nas indústrias (solúvel, torrefação e moagem); 1.279.646 sacas nos exportadores; 2.305.839 sacas nas cooperativas; 1.651.529 em outros segmentos.

Os estoques apurados em Minas Gerais representaram 64,89% do total brasileiro levantado, com destaque de 99,82%, correspondente ao café arábica. Em relação à região sudeste, a sua participação corresponde a 75,55%. Os números representam 24,62% da produção do café beneficiado do Estado e 12,5% da produção nacional, estimada pela Conab em 43.484 mil sacas de 60 kg.

- **Espírito Santo, Paraná e São Paulo**

Nos Estados do Espírito Santo, Paraná e São Paulo, foram pesquisadas 452 unidades armazenadoras, distribuídas em 146 municípios. Dessas, 280 responderam a pesquisa (62%), apurando-se um estoque total de 2.537,21 sacas (1.942,74 de arábica e 594,48 de conilon), assim distribuídas: 903.088 sacas no Espírito Santo, 861.618 em São Paulo e 772.506 no Paraná. Os números obtidos nestes estados, conjuntamente, indicaram boa participação dentro do estoque privado brasileiro, representando 30,15% do total. O café arábica contribui com o percentual de 76,57% do volume apurado.

Os estoques levantados nas indústrias (solúvel, torrefação e moagem) nestes três Estados somaram 300.692 sacas; nos exportadores 398.973 sacas; nas cooperativas 1.060.525 sacas; e em outros segmentos 777.022 sacas.

- **Demais Estados**

Para os demais Estados, foram emitidos 184 boletins para 59 municípios, com devolução de 74 boletins de estabelecimentos válidos, contabilizando-se estoques de 416.853 sacas, sendo 327.895 de arábica e 88.958 de conilon, assim distribuídos: indústrias (solúvel, torrefação e moagem) - 256.327 mil sacas; exportadores - 31.231 mil sacas; cooperativas - 115.656 mil sacas; e outros segmentos, 13.639 mil sacas. O estoque apurado representou 4,95% do total apresentado e 0,95% da produção nacional, quantitativo superior ao do levantamento de 2011, de 0,56%.

A seguir, para melhor ilustrar os resultados obtidos, apresenta-se o detalhamento da pesquisa realizada, contendo demonstrativo regionalizado dos estoques privados de café por segmento da cadeia e região.

**Estoques privados do café, em 31-3-2012**

(sacas 60kg)

Entidades		Indústrias		Solúveis		Exportadores		Cooperativas		Outros		Total		Total Café
UF	Produtos	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon	
NORTE														
Acre		-	160	-	-	-	-	-	-	-	-	-	160	160
Amazonas		2.545	1.790	-	-	-	-	-	-	-	-	2.545	1.790	4.335
Pará		-	-	-	-	-	-	-	-	466	-	466	-	466
Rondônia		802	2.405	-	-	-	-	-	-	-	287	802	2.692	3.494
Total região		3.347	4.355	-	-	-	-	-	-	466	287	3.813	4.642	8.455
NORDESTE														
Alagoas		3.130	977	-	-	-	-	-	-	-	-	3.130	977	4.107
Bahia		14.052	2.830	-	-	31.231	-	114.822	-	-	-	160.105	2.830	162.935
Ceará		10.037	1.721	-	-	-	-	-	-	1.200	500	11.237	2.221	13.458
Paraíba		13.564	4.497	-	-	-	-	-	-	-	-	13.564	4.497	18.061
Pernambuco		425	224	-	-	-	-	-	-	-	-	425	224	649
Rio Grande do Norte		60	60	-	-	-	-	-	-	-	-	60	60	120
Total região		41.268	10.309	-	-	31.231	-	114.822	-	1.200	500	188.521	10.809	199.330
SUL														
Paraná		20.921	3.450	10.585	22.919	-	-	550.804	4.519	158.226	1.082	740.536	31.970	772.506
Rio Grande do Sul		60	95	-	-	-	-	-	-	-	-	60	95	155
Santa Catarina		3.301	722	-	-	-	-	-	-	44	23	3.345	745	4.090
Total região		24.282	4.267	10.585	22.919	-	-	550.804	4.519	158.270	1.105	743.941	32.810	776.751
SUDESTE														
Espírito Santo		40.303	29.586	-	-	165.123	138.571	16	165.478	218.317	145.694	423.759	479.329	903.088
Minas Gerais		216.599	6.813	124	-	1.278.080	1.566	2.305.422	417	1.650.624	905	5.450.849	9.701	5.460.550
Rio de Janeiro		1.656	142	-	-	-	-	-	-	438	-	2.094	142	2.236
São Paulo		83.954	51.715	6.474	30.785	95.279	-	339.708	-	253.026	677	778.441	83.177	861.618
Total região		342.512	88.256	6.598	30.785	1.538.482	140.137	2.645.146	165.895	2.122.405	147.276	6.655.143	572.349	7.227.492
CENTRO-OESTE														
Distrito Federal		1.200	322	-	-	-	-	-	-	-	-	1.200	322	1.522
Goiás		119.192	66.316	-	-	-	-	-	-	6.684	-	125.876	66.316	192.192
Mato Grosso		400	2.350	-	-	-	-	834	-	460	3.537	1.694	5.887	7.581
Mato Grosso do Sul		1.292	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.292	-	1.292
Total região		122.084	68.988	-	-	-	-	834	-	7.144	3.537	130.062	72.525	202.587
Total Brasil		533.493	176.175	17.183	53.704	1.569.713	140.137	3.311.606	170.414	2.289.485	152.705	7.721.480	693.135	8.414.615

Fonte: Conab, 2012.

## Custo de produção

Para a atualização dos custos de produção, foram realizadas viagens no segundo semestre de 2012 para os principais Estados produtores no país: Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Rondônia e São Paulo.

O resultado deste trabalho foi a geração de 14 custos de produção de café arábica e conilon, com informações em um conjunto de 672 planilhas entre as etapas de implantação, formação e produção, desde a sistematização do cultivo, preparo do solo, plantio, tratos culturais, tratamentos fitossanitário, até a colheita e pós-colheita, incluídas operações como mão de obra, máquinas, insumos, transporte e benfeitorias, além da geração de relatórios resumos dos custos (custeios, variáveis, operacionais, fixos, depreciações e totais) para cada uma das etapas, todas consolidadas com o cálculo de exaustão do cultivo para, finalmente, elaborar-se o relatório geral e análises de rentabilidades, os quais foram divulgados no portal da Conab - [www.conab.gov.br / indicadores/ custo de produção](http://www.conab.gov.br/indicadores/custo-de-producao).

**Custo variáveis de produção de café, em novembro de 2012**

UF	Localidade	Modalidade agricultura	Tipo cultivo	Produtividade (sacas/ha)	Custo variável (R\$/saca)	Principais insumos do custo variável (%)		
						Mão de obra	Fertilizante	Agrotóxico
BA	Luís Eduardo Magalhães	Empresarial	Arábica irrigado mecanizado	50	134,77	3	37	15
ES	Pinheiro	Familiar	Conilon irrigado manual/serra	60	182,45	33	21	2
	Venda Nova Imigrante	Empresarial	Arábica conv. manual/serra	20	337,21	57	24	3
MG	Guaxupé	Empresarial	Arábica conv. mecanizado	30	241,87	14	27	9
			Arábica conv. manual/serra	30	307,15	39	21	7
			Arábica conv. manual/serra	30	319,63	52	16	7
	Manhuaçu	Familiar	Arábica conv. manual/serra	24	278,48	56	31	2
	Patrocínio	Empresarial	Arábica conv. semi-mecanizado	30	363,34	49	19	5
	São Sebastião do Paraíso	Empresarial	Arábica conv. mecanizado	30	313,54	9	42	9
			Arábica conv. semi-mecanizado	25	368,73	8	21	9
PR	Londrina	Familiar	Arábica conv. semi-mecanizado	30	290,07	37	9	9
RO	Ji-Paraná	Familiar	Conilon conv. manual	20	166,59	74	-	-
	Rolim de Moura	Familiar	Conilon conv. manual	25	144,96	49	25	3
SP	Franca	Empresarial	Arábica conv. semi-mecanizado	30	373,23	53	18	7

Fonte: Conab, 2012.

O levantamento de campo teve papel fundamental para se conhecer as principais tecnológicas de produção de café, em diferentes modais, definir todos os níveis de preços, permitindo aos cafeicultores avaliar as suas ineficiências na alocação de recursos e pontos de

estrangulamentos e buscar maior eficiência em sua atividade produtiva, além de contribuir para análises estatísticas do conjunto de custos, sob diferentes sistemas e regiões de cultivo.

Este trabalho ofereceu importante subsídio à formulação de políticas governamentais de amparo ao produtor, principalmente na elaboração de propostas de preços mínimos para a Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) e Política de Garantia de Preços da Agricultura Familiar (PGPAF) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), respectivamente, além de atender a interesses do setor café.

Para a execução deste levantamento foram envolvidos em viagens a campo 12 analistas e técnicos da Conab e, ainda, contamos com importantes participações aos painéis realizados. Compareceram cerca de 230 pessoas, perfazendo a média de 20 por reunião, entre produtores rurais, técnicos agrícolas, engenheiros agrônomos e representantes de empresas de consultoria, de assistência técnica e extensão rural, sindicatos, associações, cooperativas, institutos de pesquisa, instituições financeiras e outros envolvidos na cadeia produtiva do café.

## Pesquisa e Desenvolvimento do Café

Em 2012, os recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) repassados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em meados de setembro de 2012, à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), unidade Embrapa Café para o Programa de Pesquisa e Desenvolvimento do Café foram de R\$ 8 milhões, sendo R\$ 2,58 milhões para investimento e R\$ 5,42 milhões de custeio.

O Programa de Pesquisa e Desenvolvimento do Café é executado no âmbito do Consórcio Pesquisa Café, sob a coordenação da Embrapa Café, composto por mais de 45 instituições de pesquisa, assistência técnica, extensão rural e universidades localizadas nos principais Estados produtores. Dentre as ações realizadas em 2012, destacam-se:

- **Continuidade de projetos/ações de pesquisa**

A programação de pesquisa do Consórcio Pesquisa Café integra uma proposta de valorização da competitividade e inovação para cafeicultura brasileira, fundamentada na estratégia de promover desenvolvimento científico para oferecer continuamente soluções tecnológicas sustentáveis que supram as necessidades da cadeia produtiva e fortaleçam a interação entre o produtor, os serviços de transferência de conhecimento e a comunidade científica.

A manutenção do Programa de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D&I) é fundamental para ampliar e potencializar a capacidade técnica instalada nas instituições parceiras para o desenvolvimento de pesquisas, geração e adoção de novos conhecimentos e tecnologias. Assim é que o Consórcio, por meio de sua rede de especialistas e segundo as prioridades de sua programação de pesquisa, tem feito grandes esforços e propiciado condições para o desenvolvimento da cafeicultura nacional.

Para dar continuidade aos projetos em vigência neste Programa foram feitos investimentos previstos, assim como o repasse de recursos para instituições do Consórcio Pesquisa Café responsáveis por planos de ação. A distribuição de planos de ação por instituição do Consórcio está descrita no quadro abaixo.

### Número de planos de ação por instituição

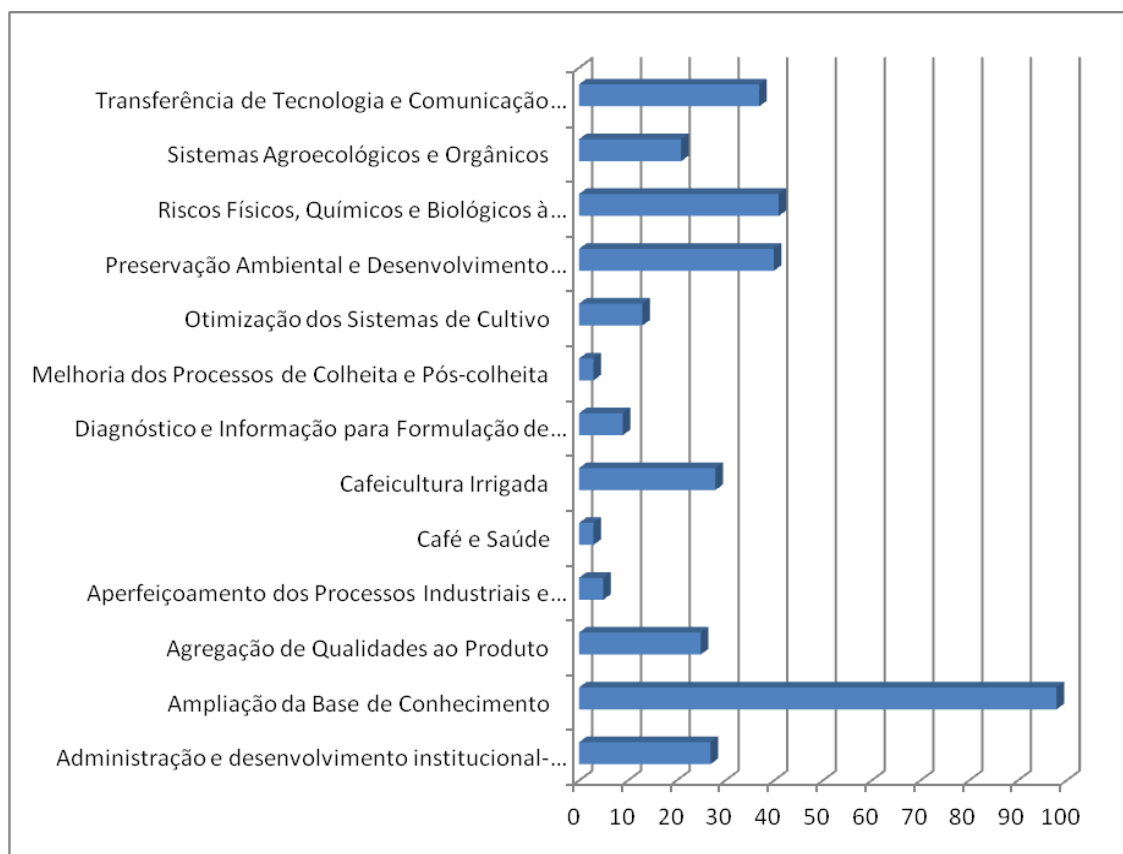
Instituição	Total de Planos de Ação por instituição
Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA)	2
Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati/EDR)	1
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Cenargen)	12
Embrapa Agrobiologia (CNPAB)	2
Embrapa Meio Ambiente (CNPMA)	1
Embrapa Informática Agropecuária (CNPNTIA)	5
Embrapa Cerrados (CPAC)	15
Embrapa Acre (CPAFAC)	2
Embrapa Rondônia (CPAF - RO)	20
Embrapa Semiárido (CPATSA)	1
Empresa Baiana de Desenvolvimento Agropecuário (EBDA)	1
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Rondônia (EMATER - RO)	1

Embrapa Café	44
Embrapa Produtos e Mercado	1
Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig)	48
Instituto Agrônômico de Campinas (IAC)	39
Instituto Agropecuário do Paraná (Iapar)	44
Instituto Biológico (IB)	4
Instituto de Economia Agrícola (IEA)	2
Instituto Federal Sul de Minas (IFSM - Machado)	2
Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM - Uberaba)	1
Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Incaper)	20
Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital)	3
Fundação de Apoio à Tecnologia Cafeeira (Fundação Procafé)	3
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	8
Universidade Federal do Ceará (UFC)	1
Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)	3
Universidade Federal de Lavras (Ufla)	26
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	1
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	2
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	25
Universidade de Brasília (UnB)	1
Universidade Estadual Paulista (Unesp - Botucatu)	1
Universidade de Campinas (Unicamp)	3
Fundação Universidade Federal de Rondônia (Unir)	1
Universidade de Uberaba (Uniupe)	5
Universidade de São Paulo (USP)	1
Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (USP/Esalq)	1
Instituto do Coração (USP/Incor)	2
<b>Total</b>	<b>355</b>

Fonte: Embrapa Café, 2012.

Os planos de ação da programação estão classificados em focos temáticos que buscam atender às prioridades do setor produtivo cafeeiro para garantir seu desenvolvimento no médio e longo prazos. A distribuição dos planos de ação, em vigência, por focos temáticos é apresentada na a seguir.

### Número de planos de ação por foco temático na programação de pesquisa vigente



Fonte: Embrapa Café, 2012.

Em relação ao investimento, foram adquiridos pela Embrapa Café equipamentos, máquinas e mobiliários, os quais destinaram-se às unidades consorciadas, importantes na execução das ações de pesquisa realizadas pelas instituições do Consórcio Pesquisa Café.

#### • Ações de difusão e transferência de tecnologias

As pesquisas do Consórcio, além de geração de tecnologias, consideram a importância da transferência desse conhecimento para o produtor. Afinal, sem o efetivo aprendizado e a adoção das técnicas no campo, a inovação não ocorre.

Neste sentido, foram desenvolvidas atividades que envolvem capacitação, instalação de unidades demonstrativas, publicações, exposições, eventos científicos, elaboração e divulgação de material audiovisual, elaboração de *releases* (comunicação para a transferência de tecnologia), atuação internacional etc. Os detalhes dessas atividades estão relacionados nos próximos itens.

### 1. Capacitação e treinamento

**1.1. Convênio com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater - MG):** firmado em dezembro de 2012 para a capacitação de extensionistas em tecnologias desenvolvidas no âmbito do Consórcio Pesquisa Café e prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural a produtores de café e suas associações nos principais municípios produtores de café do Estado de Minas Gerais. O projeto, com duração de um ano, prevê capacitação de 166 extensionistas, que serão responsáveis por dar assistência técnica a

2.750 produtores de café, preferencialmente da agricultura familiar. Este projeto piloto deverá servir de modelo para ações estratégicas em outros Estados produtores.

**1.2. Capacitação em tecnologias de pós-colheita:** capacitação de produtores para a efetiva adoção de tecnologias pós-colheita do café, etapa determinante da qualidade da bebida. Foram realizados diversos treinamentos para agregar valor ao produto final, em regiões estratégicas utilizando unidades demonstrativas das tecnologias instaladas para facilitar o aprendizado e a adoção tecnológica, a saber:

- capacitação de 65 agricultores e lideranças rurais de Venda Nova do Imigrante - ES (18-5-12);
- treinamento de 23 formandos do curso de técnicos agrícolas do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, Castelo - ES (21-6-12);
- capacitação de 65 assistentes técnicos e 14 produtores em Reúso e Aproveitamento Agrícola da Água Residuária do Processamento do Café na Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé (Cooxupé), Guaxupé - MG (28/6/12);
- orientação para adoção efetiva de tecnologias pós-colheita para cafeicultores, Brejetuba - ES (18-5 até 8-7-12);
- treinamento para a melhoria da qualidade do café em Ouro Preto D'Oeste - RO, com público estimado de 25 técnicos da Emater - RO e de 25 produtores e líderes rurais (22 a 26-10-12);
- apresentação e orientação de produtores de Santa Teresa - ES para adoção de tecnologias pós-colheita visando à melhoria de qualidade (26-9-12).

### **1.3. Comunicação para transferência de tecnologia:**

**1.3.1. Publicações técnicas e institucionais:** com o objetivo de promover a difusão tecnológica, destacando os temas reúso da água na produção de café cereja descascado, custo de produção de mudas clonais de café arábica produzida por embriogênese somática, fornalha a carvão para secagem de café e grãos, secador rotativo intermitente: projeto, construção e uso, construção de ventiladores centrífugos para uso agrícola, construção e utilização do terreiro híbrido para secagem do café, e equipamentos e custo de processamento. Na Série Documentos, foi publicado o trabalho “Sistema de Gestão do Consórcio Pesquisa Café: Governança Corporativa”, que estabelece normas a serem atendidas nas futuras ações desenvolvidas no âmbito do Consórcio Pesquisa Café;

**1.3.2. Elaboração de releases (comunicação para a transferência de tecnologia):** a Embrapa Café enviou para a mídia, em nível nacional, 104 releases sobre tecnologias, resultados de pesquisa, eventos, publicações e outros temas relacionados à pesquisa, desenvolvimento e inovação de café. Os textos estão disponíveis na página da Embrapa Café, no link <http://www.sapc.embrapa.br/index.php/ultimas-noticias/>;

**1.3.3. Programas audiovisuais:** Dia de Campo na TV (DCTV), uma série de programas produzidos e divulgados sistematicamente pela Embrapa Informação Tecnológica, em parceria com as demais Unidades Descentralizadas da Embrapa que têm interesse no conteúdo dos programas. O programa DCTV é veiculado pela NET, SKY e Parabólica e pela NBR, TV Educativa, TV Sete Lagoas, TV Itararé Campina Grande/PB, TV Rio Preto Unai/MG, TV Agromix Campo Grande/MS, TV Coop Fecoagro/SC. Dois programas DCTV foram produzidos pela Embrapa Café em 2012: “Papel da pesquisa na conquista de Indicações Geográficas do café”, resgatando a história de conquista do selo de Indicação Geográfica da Serra da



Mantiqueira e suas vantagens, como a proteção e o reconhecimento do território como região produtora de café arábica de alta qualidade, agregação de valor ao produto e desenvolvimento sustentável, mostrando que o Brasil e o setor cafeeiro despertaram para a importância de demarcar suas origens e agregar valor ao trabalho de milhões de pessoas que vivem no campo. Além disso, mostrou como a pesquisa cafeeira vem contribuindo para que mais regiões sejam reconhecidas pelo diferencial do café produzido em seu ambiente, à história de seu povo e ao modo de cultivo; e “Cuidados no pós-colheita do café”, especialmente para produtores familiares. São máquinas para abanação e lavagem, estruturas para reuso da água no processamento para secagem do café, de baixo custo, fundamentais para a manutenção da qualidade do produto após a colheita, além da condução correta da lavoura. As tecnologias de pós-colheita também evitam a degradação do solo, reduzem as fontes de contaminação, valorizam a mão de obra e atendem às exigências socioambientais. Contribuem, também, para o gerenciamento das operações posteriores como transporte, separação e beneficiamento.

**1.3.4. Programa de rádio - PROSA RURAL 2012:** distribuído gratuitamente para rádios de todo o Brasil. Em 2012 foram realizados pela Embrapa Café três programas de rádio visando à difusão tecnológica nos seguintes temas:

- infraestrutura mínima para produção de café na agricultura familiar: a obtenção de uma infraestrutura mínima para produção de café com qualidade pode ser uma realidade para o cafeicultor familiar e para pequenas propriedades cafeeiras. Essa edição mostrou que adotar técnicas e aparelhos de baixo custo, muitos dos quais podem até ser produzidos pelo próprio agricultor, é viável do ponto de vista econômico, social e ambiental. Entre as tecnologias que podem ser adotadas no processo de produção, destaca-se o Sistema de Limpeza de Águas Residuárias (Slar), que pode ser adotado na fase do processamento dos frutos do cafeeiro, permitindo que a grande quantidade de água produzida no processo seja reutilizada;
- Indicação Geográfica (IG) - caminho para qualidade e valorização do café brasileiro: o programa tratou dessa filosofia de produção que agrega valor ao produto pela sua qualidade, especialidade e tipicidade, respeitando a origem e os processos humanos envolvidos na produção. Também trouxe informações para os produtores que se interessam em solicitar os registros, bem como o papel da pesquisa para subsidiar os pedidos;
- consórcio de café com leguminosas para manejo de plantas daninhas: a adequação da cafeicultura às atuais exigências de mercado tem requerido inovação do sistema de produção através da utilização de boas práticas agrícolas, que priorizem a redução de insumos industrializados e a conservação dos recursos ambientais. O manejo de plantas daninhas por meio da consorciação de leguminosas herbáceas com a cultura do café é uma alternativa viável e inovadora e foi apresentada passo a passo no programa Prosa Rural.

**1.3.5. Apresentação de resultados de pesquisa e eventos:**

- lançamento da cultivar de café conilon BRS Ouro Preto: essa cultivar (*Coffea canephora* Pierre ex Froehner) é a primeira desenvolvida pela Embrapa, sendo resultado de estudo conduzido pela Embrapa Rondônia com apoio do Consórcio Pesquisa Café, recomendada especialmente para o Estado de Rondônia. Foi obtida pela seleção de cafeeiros com características adequadas às lavouras comerciais do estado e adaptada ao clima e ao solo da região e tem potencial para aumentar a produtividade da cafeicultura em Rondônia, contribuindo para a sustentabilidade econômica e social de mais de 40 mil pequenas propriedades. A produtividade média do café em Rondônia é de 11 sacas/ha, já a da conilon BRS Ouro Preto é de 70 sacas/ha. Essa variedade também poderá ter sua recomendação estendida para outras regiões da Amazônia, o que é importante para o aumento da renda da agricultura familiar e a fixação do homem no campo no norte do Brasil;

- VIII Simpósio Pesquisa de Cafés do Brasil: em 2012 iniciou-se etapa de planejamento desse evento, a ser realizado de 15 a 18 de setembro de 2013, em Vitória de Conquista - BA, com um público estimado de 1.000 pessoas. O Consórcio Pesquisa Café promove, a cada dois anos, o Simpósio para discutir o estado da arte e pensar novas estratégias para o avanço das fronteiras do conhecimento e das tecnologias e produtos desenvolvidos nos últimos anos pelos cientistas, em prol do agronegócio café brasileiro. Além da apresentação de trabalhos e da realização de minicursos para atualização tecnológica, os participantes contarão com a presença de renomados pesquisadores e expoentes do agronegócio para a discussão de diversos temas relevantes à atualidade cafeeira;
- Conferência Internacional de *Coffea Canephora*: esse evento reuniu mais de 700 participantes, inclusive do Vietnã, Uganda, Índia e Costa do Marfim, no período de 11 a 15 de junho de 2012, em Vitória - ES. O tema central do evento foi “Cem anos de história e evolução do Conilon no Estado do Espírito Santo - Brasil”, onde foram abordados temas relevantes para todas as etapas da cadeia produtiva do conilon;
- Feira Nacional de Irrigação em Cafeicultura (Fenicafé): de 28 a 30 de março, em Araguari - MG, com o objetivo de divulgar a importância da irrigação e seus sistemas, mostrando lançamentos de produtos e equipamentos, bem como os resultados de pesquisas para o incremento da produtividade e da qualidade do café do cerrado brasileiro;
- 38º Congresso de Pesquisas Cafeeiras: de 23 a 26 de outubro, em Caxambu - MG, evento realizado pela Fundação Procafé, teve o objetivo de reunir, discutir e divulgar as novas tecnologias para apoiar o setor cafeeiro, contribuindo para o aumento da produtividade e da renda gerada pela atividade cafeeira;
- XXII Congresso Nacional de Irrigação e Drenagem (Conird): de 4 a 9 de novembro de 2012, em Cascavel - PR, evento que discutiu pesquisas desenvolvidas sobre cafeicultura irrigada no âmbito do Consórcio Pesquisa Café;
- Organização Internacional do Café (OIC): durante a 109ª Sessão do Conselho da OIC, no dia 25 de setembro, realizada em Londres - Inglaterra, a Embrapa Café apresentou a palestra intitulada “Economia cafeeira sustentável”, abordando a importância do equilíbrio entre sustentabilidade ambiental, econômica, política e social e a importância da busca da qualidade. Em seguida, ressaltou a experiência brasileira em certificação tomando como exemplo o “Certifica Minas Café”, para aumentar a produção de café de maior qualidade. E terminando com destaque para a Produção Integrada de Café (PI Café), que tem por objetivo a produção de café seguindo as recomendações de boas práticas agrícolas e de gestão da atividade cafeeira;
- *Association for Science and Information on Coffee (ASIC)*: 24ª edição, de 11 a 16 de novembro de 2012, em San José, na Costa Rica. Trata-se do principal evento internacional de pesquisa cafeeira visando integrar diversas disciplinas e grupos de pesquisas para criar uma rede coordenada de conhecimentos científicos e aplicados, assim como promover, realizar e coordenar as pesquisas realizadas com o cafeeiro.

- **Gestão e administração do programa de pesquisa do café**

Para promover a gestão e realizar a integração dos setores de pesquisa e produção e a disseminação das tecnologias geradas pelo Consórcio Pesquisa Café foi necessário alocar recursos específicos para realizar reuniões técnicas com os pesquisadores e coordenadores institucionais das entidades consorciadas, entre outros eventos congêneres, visando a gestão e o acompanhamento da programação de pesquisa no âmbito do Consórcio.

## Promoção do Café Brasileiro e Capacitação

As ações promocionais dos Cafés do Brasil e de capacitação de agentes do agronegócio café foram implementadas mediante apoio financeiro e institucional do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), com recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé), no montante aproximado de R\$ 979 mil, mediante convênios firmados com entidades representativas da cafeicultura nacional, com o fundamento no Decreto nº 6.170/2007, art. 4º, § 2º, inciso III, incluído pelo Decreto nº 7.568/2011 e na Portaria Interministerial MPOG/MF/CGU nº 507, de 24 de novembro de 2011, art. 9º, inciso III, a saber:

- **Associação dos Produtores de Café da Bahia (Assocafé)**

Convênio nº 769225/2012: **13º Simpósio Nacional do Agronegócio Café (13º Agrocafé)**, nos dias 12 e 13 de março de 2012, em Salvador - BA. Este evento, realizado desde 1999, é o principal fórum nacional de intercâmbio técnico-científico da cafeicultura, e tem contado com a participação de instituições de ensino, pesquisa e extensão, órgãos governamentais, produtores, empresários, fabricantes e comerciantes de máquinas, implementos e insumos agrícolas e demais atores relacionados a essa cadeia produtiva. O tema central desta edição foi “Cafés do Brasil: Promovendo o Fim da Pobreza” onde foram abordados aspectos de associativismo e cooperativismo, planejamento e gestão agropecuária, pragas e doenças, manejo produtivo entre outros por meio de palestras, debates, apresentação de trabalhos, cursos, entre outras atividades.

Funcafé: R\$ 80.000,00

Contrapartida Assocafé: R\$ 20.000,00

Total: R\$ 100.000,00

Convênio nº 773854/2012: **11º Concurso de Qualidade Cafés da Bahia**, na cidade de Vitória da Conquista - BA. A etapa final desse 11º Concurso foi realizada dia 26 de outubro de 2012, quando foram entregues os prêmios, troféus e certificados aos vencedores. Para a realização da avaliação das amostras classificadas na primeira etapa os cafés foram degustados e as notas foram auferidas. Cada amostra foi registrada e codificada, respeitando-se, assim o sigilo da origem, e o júri dividiu-se em dois grupos para a realização das provas, foi realizada a prova dos Cafés Naturais para depois ser feita a dos Cafés Despulpados. Foram avaliados aspectos, tais como: aroma, torra, bebida, doçura, acidez, corpo, sabor, entre outros. Ao final da avaliação de cada categoria, o júri reuniu-se para fazer o somatório das notas, as quais foram computadas, estabelecendo-se o vencedor e o ranking final. O Concurso de Qualidade Cafés da Bahia é para a cafeicultura do estado uma forma de valorização e incentivo à melhora da qualidade de sua produção, além disso, é um veículo de promoção da produção estadual, pois difunde a qualidade dos cafés baianos, nacional e internacionalmente, contribuindo para o desenvolvimento e o aumento de renda do agricultor da região. Para tanto, o evento incentiva a produção de cafés sustentáveis diferenciados, valorizando a sua produção e a inserção desses cafés com valor agregado no mercado.

Funcafé: R\$ 40.000,00

Contrapartida Assocafé: R\$ 10.000,00

Total: R\$ 50.000,00

- **Associação dos Cafeicultores de Araguari (ACA)**

Convênio nº 769236/2012: **Fenicafé 2012**, de 28 a 30 de março, em Araguari - MG. Esse evento congregou simultaneamente o XVII Encontro Nacional de Irrigação da Cafeicultura no Cerrado; XV Feira de Irrigação em Café do Brasil e o XIV Simpósio Brasileiro de Pesquisa em Cafeicultura Irrigada. A Fenicafé é uma grande referência voltada para a cafeicultura irrigada e tecnologia para a cadeia produtiva do café. Também é uma oportunidade para que as lideranças pudessem traçar rumos e políticas para o setor. Tendo como público-alvo produtores, empresários, comunidade científica, estudantes e comerciantes ligados à cafeicultura brasileira, a Fenicafé reuniu um público de mais de 25 mil pessoas ao longo de todo o evento, representando 100 cidades de 12 Estados. De acordo com os organizadores, mais de 90 expositores ocuparam os estandes da feira, e, ainda, aproximadamente 2,5 mil inscrições para as palestras, seminários e workshops, entre produtores, técnicos, pesquisadores e lideranças do agronegócio.

Funcafé: R\$ 80.000,00

Contrapartida ACA: R\$ 38.700,00

Total: R\$ 118.700,00

- **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Café)**

**Conferência Internacional de *Coffea Canephora***, de 11 a 15 de junho, em Vitória - ES (Descentralização de Crédito à Embrapa Café). A Conferência representou uma oportunidade de promover ampla discussão com a comunidade científica e com representantes dos diversos setores da cadeia do café sobre conceitos modernos de produção e gerar debates permanentes de temas relacionados ao agronegócio café que visem garantir o aumento da competitividade do produto e a sustentabilidade do agronegócio no Brasil e no mundo. Desta forma, o evento constituiu uma grande oportunidade para integração e desenvolvimento comum dos principais países produtores e para a redução das desigualdades tecnológicas e de parcerias no Brasil e no mundo.

Funcafé: R\$ 149.300,00

- **Associação dos Cafeicultores da Região de Patrocínio (Acarpa)**

Convênio nº 773893/2012: **20º Seminário do Café da Região do Cerrado Mineiro**, de 18 a 21 de setembro de 2012, em Patrocínio - MG. O Seminário do Café da Região do Cerrado Mineiro em sua edição especial de 20 anos contou com uma estrutura de mais de 100 estandes, foram gerados aproximadamente 35 milhões de reais em negócios e a participação de um público de 10 mil pessoas entre produtores, pesquisadores e profissionais do setor. Durante os três dias do Seminário foram proferidas várias palestras, workshops, apresentação de novas tecnologias em produtos, equipamentos, máquinas, implementos e serviços destinados ao agronegócio café.

Funcafé: R\$ 100.000,00

Contrapartida Acarpa: R\$ 25.000,00

Total: R\$ 125.000,00

- **Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA)**

Convênio nº 773789/2012: feiras **SCAJ World Specialty Coffee Conference & Exhibition 2012**, de 26 a 28 de setembro de 2012, em Tóquio - Japão, e **The 11th Seoul Int'l Cafe Show 2012**, de 22 a 25 de novembro de 2012, em Seul - Coreia do Sul. Os Cafés do Brasil foram promovidos nas feiras **SCAJ 2012 e Cafe Show**, mediante estande institucional dos Cafés do Brasil, de 36 m²,

e sessões de provas de cafés especiais (*cupping*) no estande, realização de seminário institucional e do *Taste of the Harvest 2012 pela BSCA*, que representou a safra brasileira de 2012, com apoio da ApexBrasil.

Na SCAJ 2012 foram servidos no estande aproximadamente 1.000 doses de cafés, nos três dias do evento, e na Cafe Show 2012 cerca de 4.000 doses, sob a forma de *espresso* e coado (tradicional), das regiões produtoras do Cerrado da Bahia, Cerrado Mineiro, Matas de Minas, Sul de Minas, Mogiana Paulista, Montanhas do Espírito Santo e Norte Pioneiro do Paraná, preparados pelos experientes baristas/ atendentes.

O Brasil marcou forte presença nestas duas feiras de cafés realizadas no Japão e na Coréia do Sul, com a comitiva liderada pela BSCA, que buscou levar aos compradores e aos milhares de visitantes do mercado asiático a diversidade, variedade de aromas e sabores do café brasileiro, produzido dentro de padrões de sustentabilidade, com respeito ao meio ambiente e aos aspectos econômicos e sociais, propiciando um ambiente favorável para associações e cafeicultores estabelecerem contatos e realizar negócios. A SCAJ contou com a presença de cerca de 23.000 visitantes e 90 expositores, e a Café Show com aproximadamente 68.000 visitantes e 1.000 expositores.

Funcafé: R\$ 196.340,00

Contrapartida BSCA: R\$ 49.650,00

Total: R\$ 245.990,00

- **Fundação de Apoio à Tecnologia Cafeeira (FunProcafé)**

Convênio nº 773592/2012: **Programa de Difusão e Transferência de Tecnologia Cafeeira**, no período de setembro de 2012 a setembro de 2013, em Varginha, MG. O Programa tem como objetivo a realização de projetos e atividades de difusão tecnológica de pronta aplicação para as lavouras de café, com ênfase na cafeicultura do Estado de Minas Gerais, envolvendo ações de capacitação de produtores e de técnicos diretamente ou junto a suas cooperativas e associações, buscando sua competitividade, geração de renda e empregos. As ações estão sendo difundidas mediante a realização de Congressos de Pesquisas, de cursos de atualização em cafeicultura para técnicos de extensão rural, tendo em vista seu poder de multiplicação até aos produtores, de cursos rápidos de preparação de técnicos e produtores, junto às cooperativas, de Dias de Campo, com efeito demonstrativo, que visam maior participação direta de produtores, os quais podem observar os resultados práticos, no campo. E, ainda, veiculações pela internet de boletins técnicos que visam fornecer o material de suporte para as ações de difusão de tecnologia.

Funcafé: R\$ 333.000,00

Contrapartida FunProcafé: R\$ 87.000,00

Total: R\$ 420.000,00

## **Organização Internacional do Café**

A Organização Internacional do Café (OIC), estabelecida em 1963, em Londres, é o organismo intergovernamental a serviço do café, congregando Governos exportadores e importadores para, mediante cooperação internacional, enfrentar os desafios com que o café se depara no mundo todo.

Em 28 de setembro de 2007, o Conselho Internacional do Café aprovou o Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007, o qual entrou em vigor a partir de 2 de fevereiro de 2011, com o propósito de fortalecer o setor cafeeiro global em um clima de mercado, promovendo sua expansão sustentável em benefício de todos os participantes do setor. Fazem parte deste Acordo 44 países - 38 produtores e seis consumidores, sendo que a União Européia representa 27 países consumidores.

Para cumprir a sua missão institucional, a OIC realiza anualmente reuniões nos meses de março e setembro. Em 2012, a Organização promoveu reuniões do Conselho Internacional do Café e demais órgãos, em Londres, das quais participaram representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), parlamentares e entidades do setor privado.

- **108ª Sessão do Conselho Internacional do Café**, 5 a 8 de março de 2012  
(ED 2126/11 e ICC 108-10)

Delegação Brasileira

### **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)**

- José Gerardo Fontelles, Secretário de Produção e Agroenergia
- Edilson Martins de Alcantara, Diretor do Departamento do Café

### **Câmara dos Deputados**

- Odair Cunha, Deputado Federal

### **Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais**

- Antônio Carlos Arantes, Deputado Estadual
- Inácio Franco, Deputado Estadual
- Ulysses Gomes, Deputado Estadual

### **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)**

- Breno Pereira de Mesquita, Presidente da Comissão Nacional do Café
- Maurício Lima Verde Guimarães

### **Conselho Nacional do Café (CNC)**

- Silas Brasileiro, Presidente Executivo
- Jaime Junqueira Payne
- Francisco Eduardo Garcez Ourique
- Joaquim Libânio Ferreira Leite

### **Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé)**

- Carlos Henrique Jorge Brando, Consultor

No início da 108ª Sessão do Conselho Internacional do Café, o Diretor-Executivo fez breve resumo sobre a Retrospectiva Anual de 2010/11, que trata de um relatório sobre as atividades da Organização nesse período. Destacou a entrada em vigor do Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007, a realização do primeiro Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro e a ampla divulgação de seus resultados, relatórios sobre o mercado cafeeiro e estudos econômicos e atividades nas áreas de promoção, estatística e projetos, assim como a continuação do trabalho da Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP).

O Economista-Chefe apresentou o documento ICC-108-1, que contém um estudo sobre a estrutura do consumo de café em países importadores selecionados. Observou-se que este e outros estudos poderiam ser úteis para orientar o Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado na tomada de decisões acerca de atividades de promoção e no desenvolvimento de estratégias, e que o Comitê poderia considerar outras fontes de informação e assistência quanto a dados. Sugeriu-se incorporar este estudo ao anterior, preparado em setembro de 2011, para concentrar as informações sobre a estrutura do consumo em diferentes países em um único documento. E, ainda, disponibilização de mais informações sobre o consumo em casa e fora de casa, as origens das importações e sobre mudanças na cadeia de consumo na União Européia (UE), a estrutura e as tendências do consumo de café nos países produtores e em mercados emergentes como a China e a Federação Russa.

Nesta 108ª Sessão, decidiu-se realizar um seminário sobre certificação, em setembro de 2012. Os Membros produtores ressaltaram a necessidade de um enfoque equilibrado e de que os custos e benefícios para os produtores fossem considerados, bem como as questões ambientais. O Conselho decidiu que termos de referência deveriam ser preparados para este seminário por um grupo de trabalho, com a assistência da Secretaria, o qual incluiria o Brasil, a Colômbia, os Estados Unidos e a Suíça, estando aberto a todos os Membros.

Em relação ao Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro, na reunião de 6 de março, destacou-se que os instrumentos de gestão de risco e financiamento tinham relevância para toda a cadeia da oferta do café e o papel das instituições, das políticas e das estruturas jurídicas na capacitação e apoio a entidades situadas ao longo da cadeia da oferta na busca de instrumentos de financiamento e gestão de risco era importante.

Como disposto nos termos de referência, o Grupo discutiu sugestões relativas a quatro assessores e suplentes. O Conselho Nacional do Café (CNC) do Brasil confirmou seu interesse em participar no papel de assessor, e o Grupo Central e a Secretaria formulariam convites a três outras instituições. O Grupo notou o valor da inclusão nas delegações de especialistas dos governos em gestão de risco e financiamento para apoiar os Membros em seu trabalho no Grupo, e os Estados Unidos, a Colômbia e o México estavam entre os Membros que se diziam dispostos a incluí-los em suas delegações.

Os Membros decidiram que o Fórum não seria realizado em setembro de 2012 para evitar o desvio de atenção do seminário sobre certificação durante a 109ª Sessão do Conselho e para que o Grupo tivesse tempo para discutir o futuro desse Fórum, que poderia assumir diversas formas além de painéis de discussão, como workshops, engajamento de um facilitador profissional, debates livres, resolução de problemas, discussões em grupos menores, plataformas virtuais, ou eventos realizados nos países produtores.

No Comitê de Estatística, os participantes notaram que os Membros exportadores e importadores do AIC de 2007 haviam cumprido satisfatoriamente a exigência de fornecer dados estatísticos, registrando desempenhos de quase 69% e 100%, respectivamente. O Comitê solicitou à OIC que convidasse especialistas em estatística das duas categorias de Membros a comentar as

estimativas oficiais quando houvesse grandes discrepâncias com os dados fornecidos por outras fontes. Quanto ao relatório das exportações de café orgânico e certificado, observou-se que os Membros exportadores nem sempre indicavam suas exportações de café orgânico e diferenciado e que o fornecimento de dados sobre exportações de café certificado era voluntário.

Sugeriu-se, ainda, a produção de um DVD ou CD-Rom para orientar continuamente os Membros exportadores sobre o cumprimento do Regulamento de Estatística, e que a OIC investigasse um sistema ou metodologia padronizada para a coleta de dados sobre custos de produção, consumo interno, área dos parques cafeeiros e número de cafeeiros em produção, para auxiliar no preparo de relatórios e estudos, dando maior transparência ao mercado.

Durante a 108ª Sessão, os presidentes dos órgãos da OIC fizeram um breve resumo das discussões na Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP) e nos Comitês de Promoção e Desenvolvimento de Mercado e de Projetos.

O Diretor-Executivo apresentou o documento ICC-108-7, que trata do Memorando de Entendimento (ME) entre a OIC e o Governo do Brasil, especificamente a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), para a promoção de cooperação técnica triangular nos países produtores de café, ampliando a capacidade de a Organização ajudar os Membros exportadores, servindo como plataforma geral para a capacitação e para o fortalecimento da cadeia produtiva nos países em desenvolvimento. O ME envolvia atividades de cooperação técnica a serem definidas em documentos específicos, em vez de projetos, e não haveria implicações financeiras para a Organização e países beneficiários, pois contribuições de contrapartida não seriam necessárias.

O Diretor-Executivo recordou que, em setembro de 2011, o Conselho decidira sobre o 50º aniversário da OIC, a ser comemorado em 2013, mas devido à atual situação econômica, os custos das atividades deveriam ser limitados e a comemoração deveria ser combinada com uma sessão do Conselho, a qual poderia ser prolongada por um dia. Todos os Membros foram convidados a apresentar sugestões para este evento comemorativo e a Organização prepararia um relatório com informações necessárias para realizar reuniões fora do Reino Unido, bem como uma estimativa preliminar dos custos, para possibilitar que os Membros considerassem as providências e cronograma na 109ª Sessão do Conselho.

- **109ª Sessão do Conselho Internacional do Café**, 24 a 28 de setembro de 2012 (ED 2134/12 e ICC 109-16)

Delegação Brasileira

**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)**

- José Gerardo Fontelles, Secretário de Produção e Agroenergia
- Edilson Martins de Alcantara, Diretor do Departamento do Café

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)**

- Gabriel Ferreira Bartholo, Gerente Geral da Embrapa Café
- Antônio Fernando Guerra, Gerente Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

**Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais**

- Carlos Eduardo Venturelli Mosconi, Deputado Estadual
- Ulysses Gomes, Deputado Estadual



## **Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado de Minas Gerais (Seapa-MG)**

- Elmiro Alves do Nascimento, Secretário de Estado de Agricultura

## **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)**

- Breno Pereira de Mesquita, Presidente da Comissão Nacional do Café
- Maurício Lima Verde Guimarães
- Roberto Simões
- Alexandre Guerra de Araujo
- Thiago Siqueira Masson

## **Conselho Nacional do Café (CNC)**

- Silas Brasileiro, Presidente Executivo
- Jaime Junqueira Payne, Assessor Técnico
- Joaquim Libânio Ferreira Leite
- Francisco Ourique
- Lúcio Oliveira Silva

## **Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic)**

- Pedro Malta Campos
- Maria Fernanda Peres Brando

## **Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé)**

- Guilherme Braga Abreu Pires Filho, Diretor-Executivo
- Carlos Henrique Jorge Brando, Consultor

Na 109ª Sessão do Conselho Internacional do Café, o Diretor-Executivo fez um relato sobre a situação do mercado cafeeiro, posição em agosto de 2012. E o Economista-Chefe apresentou os documentos ICC-109-2 Rev. 1 e ICC-109-8 que contêm um estudo sobre as reexportações de café e um estudo sobre as tendências do consumo de café em países importadores selecionados.

Em 25 de setembro de 2012 realizou-se o Seminário acerca do impacto econômico, social e ambiental da certificação sobre a cadeia da oferta de café. Os termos de referência e o programa haviam sido elaborados por um pequeno grupo de trabalho, os quais foram reproduzidos no documento ED-2137/12. Oito oradores fizeram apresentações, em um programa dividido em três seções, a saber:

- 1) Apresentação das questões principais;
- 2) Perspectivas dos órgãos certificadores e do lado da demanda; e
- 3) Perspectivas e experiências dos produtores de café.

O Brasil foi representado pelo Gerente Geral da Embrapa Café, Sr. Gabriel Bartholo, que apresentou o trabalho no desenvolvimento de processos próprios de certificação, como a Produção Integrada do Café (PI Café). Destacou as mudanças no cultivo, no processamento e nas práticas comerciais e concluiu que novas técnicas de sustentabilidade devem ser desenvolvidas com um sistema de produção que proporcione maior competitividade a seus participantes, citando como exemplo de sucesso no Brasil o programa “Certifica Minas Café”. Em relação ao

comércio e à indústria, frisou a necessidade de os produtores garantirem fornecimento de volume e qualidade demandados pelo mercado.

O Seminário mostrou que na indústria do café dos países consumidores havia sinais claros de empenho em relação a uma cadeia da oferta inteiramente certificada. O impacto da certificação precisava ser examinado de múltiplas perspectivas, pelo uso de ferramentas claras e transparentes, em especial pelas instituições dos países produtores.

Para os cafeicultores, os custos e benefícios da certificação variavam muito, dependendo da escala e do grau de observância anterior. Como os prêmios tendiam a diminuir com o tempo, os cafeicultores precisavam considerar os benefícios mais amplos da certificação. A multiplicidade dos padrões de certificação levava a um deslocamento rumo a um padrão básico. Os esforços votados para a capacitação dos produtores deveriam ser acompanhados por uma abordagem da questão dos custos do cumprimento.

Destacou-se a necessidade de uma análise objetiva dos custos e vantagens da certificação nos países produtores e de buscar sinergias com outros Organismos Internacionais de Produtos Básicos (OIPBs), a fim de tornar a certificação menos cara e melhorar os benefícios econômicos.

A Organização poderia convidar todas as agências de certificação da OIC para trabalharem com vistas à harmonização de padrões e desenvolverem critérios comuns para os produtores e as agências de certificação, por sua vez, poderiam se beneficiar das sugestões dos produtores. Observou-se, ainda, que as decisões acerca de certificação eram tomadas por integrantes do setor privado e que a harmonização dos padrões era externa às esferas governamentais e não subentenderia um reconhecimento do processo de certificação pela OIC. Nesse caso, a Organização poderia desempenhar um papel importante na formulação de recomendações aos governos com vistas ao aumento da transparência.

Desta forma, seria preciso avaliar o impacto da certificação no longo prazo, usando dados mais ou menos comparáveis, para testar a durabilidade dos diversos impactos dos padrões e sistemas de certificação. Finalmente, a certificação não era uma meta em si própria, mas um instrumento que poderia melhorar os padrões para todos os cafeicultores. O relatório sobre o Seminário foi distribuído como documento ICC-109-14, as apresentações e outros documentos deste Seminário foram disponibilizados para download no portal da OIC - <http://www.ico.org/seminar-certification.asp>.

Em relação ao Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro, a terceira edição seria realizada em setembro de 2013, no Brasil. Enfatizou-se a necessidade de conseguir resultados práticos nesta próxima edição, com a recomendação do Grupo de utilização de um formato de resolução de problemas por campos de forças na discussão de um tema de interesse amplo para o setor cafeeiro, e os resultados poderiam ser incorporados numa declaração da OIC, enunciando prioridades e recomendações pertinentes ao setor.

Além disso, uma tipologia das melhores práticas mundiais em agricultura, financiamento e gestão de risco aplicável ao café deveria ser desenvolvida pelo Banco Mundial e a OIC, tendo em vista os produtores, o setor comercial e os governos. O Grupo trabalharia entre as sessões para preparar o próximo Fórum e desenvolver a tipologia de melhores práticas com o Banco Mundial. Em sua próxima reunião, em março de 2013, o Grupo escolheria um tópico para a discussão sobre a resolução de problemas e examinaria o avanço do trabalho para desenvolver a tipologia.

Durante a 109ª Sessão, também se promoveu reuniões da Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP), dos Comitês de Estatística, de Promoção e Desenvolvimento de Mercado e de

Projetos, e os presidentes desses órgãos apresentaram os principais assuntos discutidos ao Conselho da OIC.

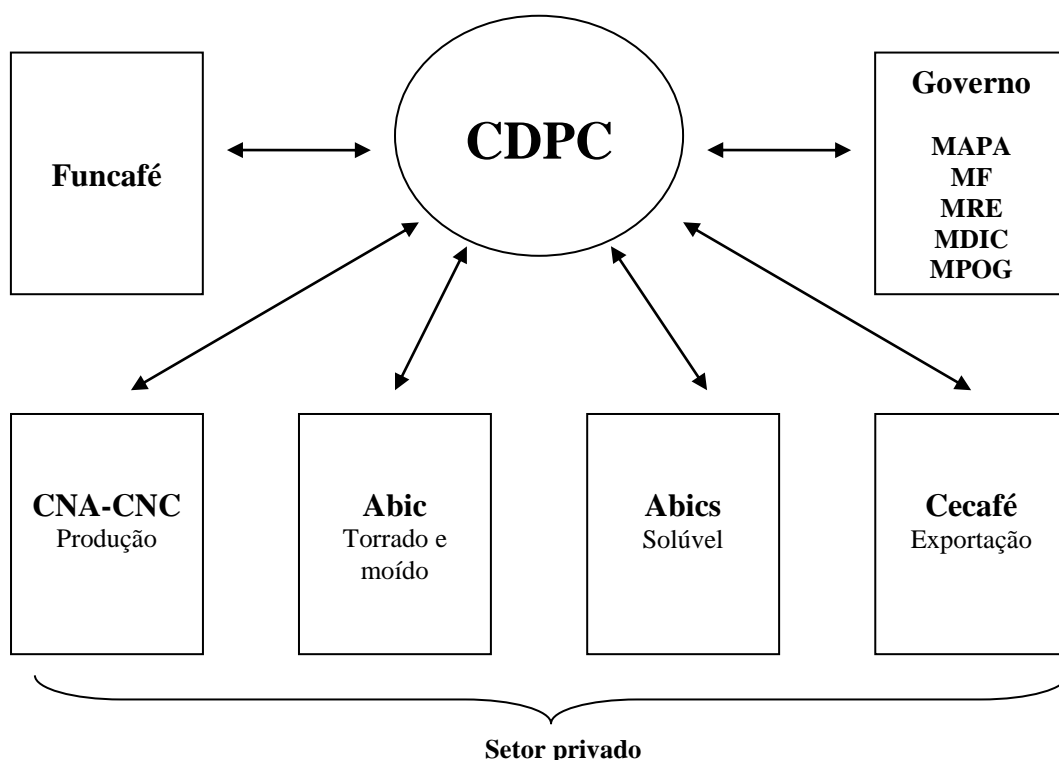
Por último, o Diretor-Executivo lembrou que a OIC comemoraria seu 50º aniversário em 2013. Os documentos ICC-109-9 e ICC-109-3 continham um convite do Governo do Brasil, prontificando-se a sediar as reuniões desse cinquentenário em 2013, e informações sobre os requisitos para os Governos-anfitrião.

O Sr. Elmiro Alves do Nascimento, Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, apresentou o documento ICC-109-9 com a proposta de que as reuniões da OIC fossem realizadas na cidade de Belo Horizonte, MG, o maior estado produtor de café do Brasil. O Conselho externou seus agradecimentos por este convite e decidiu que as reuniões 50º aniversário seriam realizadas em setembro de 2013, em Belo Horizonte, MG.

Todos os documentos citados neste tópico estão disponíveis no portal da OIC - [www.ico.org](http://www.ico.org).

## Conselho Deliberativo da Política do Café e Comitês Diretores

Conforme o art. 2º do Decreto nº 4.623, de 21 de março de 2003, compete ao Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC), entre outros, autorizar a realização de programas e projetos de pesquisa agrônômica, mercadológica e de estimativa de safra do café; aprovar, anualmente, a proposta orçamentária referente aos recursos do Funcafé; e regulamentar ações que visam a manutenção do equilíbrio entre a oferta e a demanda do café para exportação e consumo interno; estabelecer cooperação técnica e financeira, nacional e internacional, com organismos oficiais ou privados no campo da cafeicultura.



O CDPC, em 31 de dezembro de 2012, apresentava a seguinte composição:

### **Ministro de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)**

Jorge Alberto Portanova Mendes Ribeiro Filho

### **Secretário-Executivo do Mapa**

José Carlos Vaz

### **Secretário de Produção e Agroenergia do Mapa**

José Gerardo Fontelles

### **Ministério da Fazenda (MF)**

João Pinto Rabelo Júnior

Helena Reinke Sodr  Santa Rosa

### **Ministério das Relações Exteriores (MRE)**

Paulo Estivallet de Mesquita

Orlando Leite Ribeiro

**Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)**

Rita de Cássia Milagres Teixeira Vieira

Roberto Jorge Enrique de Souza Dantas

**Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG)**

Sérgio Rosa Ferrão

Marcos Antônio Pereira de Oliveira Silva

**Conselho Nacional do Café (CNC)**

Carlos Alberto Paulino da Costa

José Fichina

Francisco Miranda de Figueiredo Filho

Silas Brasileiro

**Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)**

Breno Pereira de Mesquita

Maurício Lima Verde Guimarães

José Silvano Bizi

Natália Sampaio Sene Fernandes

**Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic)**

Takamitsu Sato

Bernardo Wolfson

**Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics)**

Edivaldo Barrancos

Roberto César Ferreira Paulo

**Conselho de Exportadores de Café do Brasil (Cecafé)**

Guilherme Braga Abreu Pires Filho

João Antonio Lian

CDPC - Reuniões Ordinárias	
61ª Reunião Ordinária	12 de fevereiro
62ª Reunião Ordinária	3 de maio
63ª Reunião Ordinária	2 de agosto
64ª Reunião Ordinária	8 de novembro

Ressalta-se que na 61ª Reunião Ordinária do CDPC foi aprovado o calendário de reuniões de 2012, o qual foi cumprido em sua íntegra, obedecidas as datas fixadas. Ainda em 2012, na 64ª Reunião Ordinária foi estabelecido o calendário de reuniões para o ano de 2013.

Em relação aos quatro Comitês Diretores do CDPC, de acordo com a Resolução CDPC nº 4, de 28 de novembro de 2006, têm o objetivo de prestar assessoramento e avaliar preliminarmente os assuntos que são levados à deliberação do Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC), os quais são presididos pelo Diretor do Departamento do Café.

- **Comitê Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CDPD/Café):** proceder à análise, discussão e aprovação de projetos, programas e ações pertinentes à pesquisa do café,

ao levantamento da estimativa de safra, estoques, custos de produção e aos demais assuntos correlacionados ao agronegócio café.

O CDPD/Café, em 31 de dezembro de 2012, contava com os seguintes representantes:

**Abic:** Ewaldo Wackelke  
**Abics:** Roberto César Ferreira Paulo  
**Cecafé:** Guilherme Braga Abreu Pires Filho  
**CNA:** José Edgard Pinto Paiva  
**CNC:** Osvaldo Henrique Paiva Ribeiro  
**Conab:** Jorge Damião Queiróz  
**Embrapa:** Mirian Therezinha Souza da Eira

CDPD/Café - Reunião Ordinária	
19ª Reunião Ordinária	19 de julho

- **Comitê Diretor de Planejamento Estratégico do Agronegócio Café (CDPE/Café):** proceder à análise, discussão e aprovação de propostas de orçamento e financiamento do setor, inclusive proposição de novos instrumentos creditícios, além de programas e projetos estruturantes e estratégicos para o agronegócio café.

O CDPE/Café, em 31 de dezembro de 2012, contava com os seguintes representantes:

**Abic:** Nathan Herszkowicz  
**Abics:** Ruy Barreto Filho  
**Cecafé:** Guilherme Braga Abreu Pires Filho  
**CNA:** Breno Pereira de Mesquita  
**CNC:** Gilson José Ximenes Abreu  
**Conab:** Jorge Damião Queiroz  
**MF:** Helena Reinke Sodrê Santa Rosa  
**MPOG:** Sérgio Rosa Ferrão

CDPE/Café - Reunião Ordinária	
18ª Reunião Ordinária	29 de fevereiro

- **Comitê Diretor de Promoção e Marketing do Café (CDPM/Café):** proceder à análise, discussão, aprovação, gestão e fiscalização das ações, de contratos e convênios relacionados a programas e projetos promocionais de publicidade e marketing do café no país e exterior.

O CDPM/Café, em 31 de dezembro de 2012, contava com os seguintes representantes:

**Abic:** Manoel Felisberto cruz de Assis  
**Abics:** Cristina Salles de Assumpção  
**Cecafé:** Guilherme Braga Abreu Pires Filho  
**CNA:** Natália Sampaio Sene Fernandes  
**CNC:** Gilson José Ximenes Abreu  
**Assessoria de Comunicação Social (ACS/GM/Mapa):** Magali Barbiani

CDPM/Café - Reuniões Ordinárias	
46ª Reunião Ordinária	29 de fevereiro
47ª Reunião Ordinária	8 de novembro

- **Comitê Diretor do Acordo Internacional do Café (CDAI/Café):** proceder à análise, discussão, aprovação e gestão das ações, projetos e programas relacionados ao Acordo Internacional do Café e à OIC.

O CDAI/Café, em 31 de dezembro de 2012, contava com os seguintes representantes:

**Abic:** Takamitsu Sato

**Abics:** Roberto César Ferreira Paulo

**Cecafé:** Guilherme Braga Abreu Pires Filho

**CNA:** Maurício Lima Verde Guimarães

**CNC:** Francisco Eduardo Garcez Ourique

**MF:** João Pinto Rabelo Júnior

**MRE:** Orlando Leite